

Tulio Barbosa

**JESUS CRISTO E AS PALAVRAS DE
BOLSONARO**



Editora O Invisível

Tulio Barbosa

**JESUS CRISTO E AS
PALAVRAS DE
BOLSONARO**

Editora O Invisível

Missão da Editora O Invisível

A **Editora O Invisível** tem como missão ampliar o conhecimento humano para o amor, com isso publica e publicará livros que possam ajudar a humanidade a evoluir espiritual e socialmente na direção da fraternidade, comunidade, igualdade, justiça e solidariedade.

Jesus Cristo e as Palavras de Bolsonaro

© Copyright Tulio Barbosa

Publicado por: Editora O Invisível

Primeira Edição em Língua Portuguesa, 2018

Barbosa, Tulio.

Jesus Cristo e as Palavras de Bolsonaro / Tulio

Barbosa. Editora O Invisível, 2018.

ePUB, Impresso.

1. Vida e práticas cristãs / Reflexões / Mensagens/Espiritualidade. I. Título.

CDD 248.4



SUMÁRIO

BREVÍSSIMA INTRODUÇÃO – 7

CAPÍTULO 1 –

PARA QUE O BEM TRIUNFE E O MAL SEJA
DESMASCARADO – 12

CAPÍTULO 2 –

PARA QUE O BEM TRIUNFE SEMPRE – 72

CAPÍTULO 3 –

UM GOVERNO QUE TESTEMUNHA O EVANGELHO
DE JESUS CRISTO - 107

EXTRAS - 124

“Toda Escritura é inspirada por Deus e é útil para ensinar, para refutar, para corrigir, para educar na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito, preparado para toda boa obra.” (Segunda Carta a Timóteo, cap. 3, v. 16-17).

Dedico esse livrinho para minha filha Samádhi e para minha esposa
Angelica.

BREVÍSSIMA INTRODUÇÃO

“Eu sou favorável à tortura, tu sabe disso”.

“O erro da ditadura foi torturar e não matar”.

“Deveriam ter sido fuzilados uns 30 mil corrutos”.

Palavras de Bolso-Mito

- algumas frases com as quais refletimos a palavra de Deus e denunciamos a maldade dessas palavras, bem como essas palavras ferem também diretamente a Constituição Federal do Brasil de 1988.

“Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor.”

Carta de São João, cap. 4, v. 8

"Então se abrirão os olhos do cego. "

Isaiás, cap. 35, v. 5

A maldade não poderá jamais triunfar. Aqui denunciamos as maldades das palavras proferidas, não acusamos e nem desejamos isso, mas apenas as palavras combatemos, pois as palavras de maldade devem ser iluminadas pelas palavras que geram o amor e a bondade divina. Palavras são palavras. As ideias são apresentadas pelas palavras, por isso a PALAVRA DE DEUS é tão IMPORTANTE para restabelecer o amor, a justiça, a fraternidade e a igualdade.

Não podemos permitir que o amor seja jogado para fora de nossa humanidade. Esse livrinho é um testemunho do Evangelho de Cristo para que o bem e amor de Cristo triunfe nos nossos corações e na nossa sociedade.

Esse livrinho conscientiza sobre a maldade e, principalmente, quanto ao perigo da doutrinação para que as pessoas sejam más. Bolso-mito é um desses símbolos que pregam o ódio e as pessoas sem conhecerem a bondade verdadeira e o amor real de Cristo são seduzidas para serem más. Essas pessoas pensam que estão agindo para o bem delas, mas, sobretudo, deterioram tudo que é bom e justo pela palavra de Cristo.

Não gozem com a maldade. Não sintam prazer no maligno e não desejem a desgraça do outro. Aqueles que plantam ódio colherão guerras e produzirão morte, violência, catástrofe, caos e injustiças.

Deus é amor. Deus é o infinito bem. Deus é misericordioso e sapientíssimo.

Escrevo esse livrinho para as pessoas que apenas desejam compreender que o amor de Jesus nunca foi uma teoria, pois constitui uma prática integral, ou seja, não se pode amar a Deus e odiar o próximo, não se pode odiar a Deus e amar o próximo. Esse livrinho é composto por questões práticas para aqueles que tentam amar a Deus e a humanidade. Tentar, na nossa visão, significa persistir, saber que existem empecilhos, mas tentamos e não desistimos de amar e de ensinar a bondade.

É um tempo em que a bondade precisa ser novamente ensinada, é um tempo em que o coração da humanidade precisa ser solidário e constituir-se comunitário. É um tempo de restauração do amor, é um tempo de subtração de todo ódio e egoísmo, pois se não abandonarmos a maldade ela prevalecerá sobre nossa vida, sobre nossa casa e sobre o planeta Terra. Como disse Deus para Caim: *“Se praticares o bem, sem dúvida alguma poderás reabilitar-te. Mas se precederes mal, o pecado estará à tua porta, espreitando-te; mas, tu deverás dominá-lo.”* (Gênesis, cap. 4, v. 7).

Façamos uma História do Futuro e essa contada pelo amor, solidariedade, ternura e responsabilidade com a felicidade do outro. Com a responsabilidade ofertada por Deus ao ser Bom e ter dito para Caim se tranquilizar e não pecar, mas Caim após as palavras sagradas de Deus mata o seu irmão Abel por permitir que o mal o dominasse. O mal é a ausência de amor, de respeito para com o outro e de responsabilidade com a humanidade.

Esse livrinho trata de temas e problemas do nosso cotidiano e tem a missão cristã de falar sobre a bondade para que os olhos dos cegos se abram e vejam toda a beleza que apenas o bem supremo pode fornecer.

Esse livrinho prega o abandono do ego inscrito nos portões do mal e busca a palavra testemunhadora de Cristo como prática cotidiana.

Aqui não julgamos ninguém. Aqui apenas denunciemos palavras ditas e frases organizadas que não condizem com o pensamento cristão. **O tal Bolso-mito deve ser encarado com a manifestação de um mito contrário a verdade de Cristo e essa verdade é o amor puro e incondicional.** Amor superior a qualquer lei e a qualquer condição. Assim, o tal Bolso-mito não deve ser entendido jamais como uma pessoa, mas como um conjunto de frases e máximas que deram um tom nada cristão para os temas sociais, políticos, culturais e ambientais cotidianos. **Assim, caríssimas e caríssimos denunciemos o espírito das palavras proferidas, já que a missão do cristão é preservar a paz, o amor, o bem e a caridade.** Bolso-mito, portanto, é apenas um símbolo de desacordo com o cristianismo e precisamos fazer essa denúncia para garantir a ampliação de palavras de amor e que nossos corações não se confundam. Mito que tenta produzir uma direção contrária aos Evangelhos.

No Evangelho de São João capítulo 17 e verso 15 Jesus disse: *“Não te peço para tirá-los do mundo, mas para guardá-los do Maligno”*. Jesus orando para Deus coloca aqueles que deverão continuar sua missão na Terra como responsáveis por fazer desse nosso mundo um lugar sem a maldade. Denunciar a maldade como constituição de um espírito de um mito atual é condição essencial para que as práticas cristãs se multipliquem.

“Mas o Espírito Santo descerá sobre vocês, e dele receberão força para serem as minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os extremos da terra.” (Ato dos Apóstolos cap. 1, v. 8). Jesus Cristo fundamenta o sentido de comunidade verdadeira, só existe a ação comunitária com a dedicação ao testemunho do Evangelho. Jesus nos chama para testemunhar suas obras e proferir seu amor para toda a humanidade. Esse pequenino livro tem como centralidade fundamentar o amor de Cristo no nosso cotidiano e desviar todos os perigos que possam atrapalhar nosso testemunho e de outros.

Realizamos o testemunho do Evangelho para que a maldade nunca triunfe.

Que Deus nos ilumine sempre!

Que testemunhemos com palavras, ações e pensamentos o Evangelho.

Boa leitura!

CAPÍTULO 1 - PARA QUE O BEM TRIUNFE E O MAL SEJA DESMASCARADO

*O amor é paciente.
1 Coríntios capítulo 13, versículo 4.*

*Mas ai da terra e do mar,
porque o Diabo desceu para o meio de vocês.
Ele está cheio de grande furor,
sabendo que lhe resta pouco tempo.
Apocalipse, cap. 12, v. 12.*

Apenas o diabo odeia. Deus não tem ódio, Deus não odeia. Jesus Cristo não pregou e nem propagou o ódio. O diabo como símbolo máximo da maldade precisa desestabilizar o cristão para que esse abandone a verdade de Cristo para se dedicar a temas e problemas originados do egoísmo como maldade. O diabo produz e reproduz misérias nos seus aspectos materiais e imateriais para que o ódio seja a única resposta. Bolso-mito age para que a canalização de todo rancor, ódio e frustrações elevem o mesmo para uma condição de salvador às avessas.

No Evangelho de São Marcos no capítulo 13 a esperança dada é a vigilância para a superação da vida não consagrada à bondade.

Consagrem a bondade como ânimo de vida, como faculdade da graça e do dom do amor para fraternidade comunitária. São Marcos nos alerta para os falsos profetas, para aqueles que almejam a destruição da prática do amor e da bondade. São falsos profetas hoje todos aqueles que pregam um amor que não pode ser para todos, um tipo de falso amor que nega a humanidade a uniformidade da salvação e de uma qualidade de vida que seja boa. Nesse capítulo no verso 6 Jesus Cristo nos adverte: *“Cuidado para que ninguém engane vocês.”* Depois Ele apresenta a reflexão para o amor, para que ninguém nos engane; Bolso-mito canalizou palavras enganadoras as quais merecem atenção, mas muitos tomados pelo diabólico ego não se importam se agem ou não pela vitória do bem para todos.

Parto da graça divina e da responsabilidade dada por Deus para cada ser humano andar no caminho da fé, do amor e do autocontrole. Para que as forças do mal não prevaleçam sobre o mundo é necessário identificarmos essas forças malignas e destruidoras as quais impedem o progresso da bondade de toda humanidade e, desta forma, impedem o surgimento de um mundo no qual prevaleça o amor e reine eternamente a paz. A responsabilidade de propagar o amor é a mesma para instruir o povo (Eclesiástico, cap. 37, v. 23), a sabedoria para instruir o povo deve partir da urgência em testemunhar a aliança sagrada de Deus para com a humanidade, testemunho perfeito dado por Jesus Cristo.

Aqueles que pedem o retorno da ditadura militar, aqueles que desejam que um candidato que prega a morte e o ódio e incentivam o mal estão iludidos pela serpente, pela ideologia que não testemunha a aliança sagrada e nem colabora para a prática das palavras de Cristo, bem como não cria novidades para que a palavra de Deus seja executada e crie um mundo melhor. Mostrarei esses elementos que identificam o mal e o distanciamento da palavra e da prática divina, tal como está escrito no Apocalipse capítulo 20 e versos 7 ao 9, pois entendo que a sedução de Satanás para ser evidenciada precisa que a aliança sagrada seja testemunhada e colocada em prática. No Apocalipse no capítulo citado e no verso 8 está escrito: *“Ele (Satanás) vai sair e seduzir todas as nações dos quatro cantos da terra [...]”* depois esse mesmo capítulo, pela testemunha de São João, vê a derrota de Satanás.

A derrota do mal só é possível com o triunfo do bem, na santificação de cada ser humano, com respeito incomensurável a vida humana, com a prática sagrada do amor. Identificar o mal para derrotá-lo sem qualquer sinal de vingança ou ódio, mas buscar a conversão desses para o caminho do bem, assim, a paciência para o Cristão é uma arma poderosa para que o amor prevaleça.

Lembrem-se das palavras de São Paulo na Carta aos Efésios capítulo 6 e verso 12: *“Pois não é contra homens de carne e sangue que temos*

de lutar, mas contra os principados e potestades, contra os príncipes deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal (espalhadas) nos ares."

Esses seres diabólicos são fortalecidos no interior das pessoas as quais deixam seus sentimentos negativos criarem um mundo cruel, desigual, infeliz e repleto de miséria e luto. Afastam-se de toda tradição cristã e não criam nenhuma novidade para que a fé, a esperança e o amor prevaleçam.

O mundo precisa se preparar para o fortalecimento dos valores cristãos. No Tempo de Cristo acusaram o Divino Mestre de heresias, justamente por ele pregar a igualdade, o amor, a verdade e a responsabilidade cada um para com o próximo e a humanidade. Jesus Cristo foi torturado por não aceitar um conjunto de valores que eram mentirosos, que apenas serviram para o bem temporário de um grupo amante do poder.

A queda do mundo vem daqueles que preferem o mundo numa situação demoníaca do que o mundo numa situação divina. O mundo com justiça social e econômica, com ampliação da democracia e dos direitos humanos, com subtração da miséria e da opressão para com o povo (Oséias, cap. 13).

Agora falarei sobre um **pequeno texto** que escrevi e publiquei nas redes sociais no ano de 2018, eis o texto:

Jesus Cristo e Bolso-mito

O cristianismo fomenta o livre-arbítrio, a graça de Deus é uma escolha e um esforço pessoal. Escolheram Barrabás por esse ser um líder contra a ditadura romana e que atacava diretamente o império por meio de armas e violência, já Jesus era um ser humano pacifista e que desejava uma outra revolução: a transformação interior sem abandonar as urgências da dignidade humana nas condições materiais. Essa transformação interior teria, como tem, um efeito imediato na vida das pessoas ao ter o amor como forma constante de manifestação espiritual e material, pois quem ama constrói um mundo material bom para todos. Pilatos pergunta após a multidão soltar Barrabás: “E quanto a Jesus?”. A multidão cheia de ódio contra aquele pacifista grita: “Crucifica-o” e Jesus é violentado por soldados de uma ditadura, pois o povo preferiu um homem violento solto do que um homem que pregava o amor e a bondade. Quando perguntaram para Jesus referente a pagar impostos, ele mostrou uma moeda e respondeu que o rosto naquela moeda era de César, portanto, as moedas eram de César: “Dai a César o que o é de César. Dai a Deus o que é de Deus”. Também nos lembra que não podemos seguir a Deus e ao demônio: “Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará um e amará o outro, ou será leal a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mâmon.”. Deus é o caminho do amor, da convergência para o bem, para a permanente compreensão do outro e para a solidariedade infinita. Deus não é ódio. Deus é

amor. Toda manifestação de ódio foge do caminho de Cristo, pois toda maldade pertence a maldade e jamais pertencerá ao caminho sagrado de Jesus Cristo. Apenas amor e paz liberta, todo o resto nos lembra a moeda de César, aquele rosto que fez leis para matar quem fossem necessário para que seu reino de maldade prosseguisse e apoiado pela multidão que disse sim para toda barbárie para matar Jesus. A multidão não apenas condenou Jesus, mas revelou quem de fato era ao apoiar a soltura de um assassino. A multidão se consagrada ao amor de Deus, se assim fosse, teria organizado movimento para que as crucificações fossem interrompidas, para que a morte não fosse mais uma imposição da ditadura romana e sim um fardo natural de Adão. Barrabás segundo o caminho de Cristo deveria ser perdoado e não morto. Milênios depois vivemos um momento de total afastamento do caminho de Cristo quando pessoas apoiam outras pessoas que adoram o rosto de César na moeda, comem com Mâmom, gritam para crucificarem Jesus. Essas pessoas contra a violência apoiam mais a violência e desejam que essa violência da ditadura romana continue e a crucificação seja permanente. Muitas vezes pregam o ódio em nome de Jesus Cristo e esquecem que ele foi violentado das formas mais cruéis e sanguinárias com o apoio de pessoas que gritavam eufóricas pela soltura de Barrabás. Só se pode seguir um senhor: ou o amor de Jesus ou o ódio ao próprio amor de Jesus. Jesus chamou de hipócritas os doutores da lei judaica, por terem todas as respostas, mas não

praticarem o amor. Qualquer um que prega o ódio e a violência estampam a marca de Mâmom e as multidões que o seguem na verdade seguem o próprio ódio no coração. Jesus nos mostra a promessa do paraíso pela realização do amor, toda promessa que não se funda no amor é uma promessa falsa ancorada pela maldade. Aqueles que desejam a promessa do ódio precisam retornar ao amor de Cristo para se libertarem pela verdade de Deus.

EXPLICAÇÕES E FATOS SOBRE ESSE PEQUENO TEXTO

O homem do céu é o modelo dos homens celestes.

1 Coríntios capítulo 15, versículo 48

Esse texto escrevi inspirado pelas condições reais do amor, pela oportunidade de ter a bondade como meta de vida e o desejo de tirar o ódio dos corações das pessoas. Fiquei surpreso como algumas pessoas ficaram felizes com o texto e mais surpreso como outras pessoas ficaram revoltadas com esse texto me acusando de ser blasfemo e ateu, de ser uma pessoa utópica, de ser um fanfarrão com a sagrada palavra de Deus.

Apenas coloquei um título e dissertei, pela graça de Deus, expressando o amor de Jesus Cristo e sua postura pacifista e humanitária. O título menciona um ideia que virou sinônimo de ditadura e de propagador de frases violentas, não apresentei qualquer julgamento, mas apenas as palavras do grande mestre Jesus e sua sinalização para o caminho do bem e nada mencionei sobre o Bolso-mito no pequeno texto.

Um leitor disse que eu descontextualizei a Bíblia Sagrada para favorecer críticas a Bolso-mito. Como se o Evangelho de São João em toda plenitude não trouxesse elementos de puro amor e bondade, condenando toda maldade para que a vida na Terra se torne melhor entre os humanos. Não caro leitor não descontextualizei nada. Existe uma diferença gritante entre Bolso-mito e o cristianismo. Jesus Cristo veio salva por meio do amor (Evangelho de São João cap. 3, v. 17 e cap. 18, v. 33-37).

Um dos leitores disse que eu era ateu e fiz um jogo estatístico selecionando histórias da Bíblia que não se completam apenas para dar sentido e criticar o seu posicionamento ético. Eu não critiquei, apenas apresentei de forma breve a essência do pensamento cristão, mesmo assim, o leitor ficou corroído de questões que não estavam no texto, pois preferiu seguir o seu próprio coração e não a bondade de Deus diante de Caim (Gênesis, cap. 4, v. 7), isto é, Deus disse para não darmos qualquer brecha para o mal, pois ele habitará nossa casa

e nossa vida, Deus disse para Caim tranquilizar-se e não pecar mais, todavia a resposta de Caim foi matar seu irmão, pois Caim permitiu que o ódio se avolumasse e fosse materializado num assassinato.

Quando apresentei o texto e fui acusado de ser ateu fiquei intrigado e meditei nas palavras de Cristo, pensei em como o sentido da vida pode ser facilmente manipulado e como essa manipulação pode ser direcionada para Caim e seu ódio mortal para com Abel. A manipulação dos sentimentos passa pela anulação da razão, do conhecimento lógico e da necessidade do movimento dialético das questões e, sobretudo, pela pergunta principal: o que isso tem de bondade? A bondade é a anulação completa da maldade, é a expressão do amor em atos, palavras, pensamentos, orações e ações. O ser humano que prega o ódio deu um novo sentido para a vida de milhares de pessoas: a valorização do próprio ódio, a manipulação do sentido da vida para que a própria vida seja exterminada, ou seja, foi totalmente oposto a missão salvadora de Jesus (Evangelho de São Mateus, cap. 20, v. 28 e Evangelho de São Marcos cap. 10, v. 45-51).

Jesus Cristo não prega um centímetro de ódio e nem de ignorância intelectual. Jesus nos leva ao questionamento de tudo aquilo que nos cerca e por isso nunca um cristão ou cristã conseguirá ficar calado diante de injustiças nas suas mais variadas formas. É importante nos lembrarmos de que: *"Os olhos do Senhor percorrem toda a terra para sustentar aqueles cujo coração lhe é totalmente devotado."* (II

Crônicas, cap. 16, v. 9). Assim, Jesus Cristo não assume a sua missão para se dedicar ao mal e nem entrega seus ensinamentos com qualquer marca de maldade, ao contrário, apenas a bondade e o amor prevalecem em todos os ensinamentos de Jesus. Tal como em Crônicas os olhos do Senhor buscam o coração do devoto às coisas de Deus e as coisas de Deus não são marcadas pelo ódio. Deus sustenta aqueles que lhes são devotos, isso implica em esquecermos do mal para a prática do bem. Deus sustenta aqueles que não se afastam do seu conselho para Caim e evitam que a maldade se acumule nos seus corações.

Deus é único, não foi gerado, ninguém é como Ele. Ele nos deu um caminho de perfeição baseado numa categoria de verdade: O AMOR. Tudo aquilo que foge dessa categoria de verdade não é de Deus. Tudo que não é amor não provém do Altíssimo.

"Tira, Jerusalém, a veste de luto e de miséria; reveste, para sempre, os adornos da glória divina." (Baruc, cap.5, v. 1). Os adornos da glória de Deus são todos os ensinamentos que elevam a humanidade para patamares divinos, em outras palavras, é obrigação daqueles que desejam praticar uma fé autêntica tirarem o luto, aquelas vestes escuras e monótonas, e permitir que o colorido de Deus se manifeste, que a glória de Deus seja a plena alegria em construir um mundo sem maldade com dignidade para que se cumpra a palavra de Deus. Reveste para sempre os adornos, isso significa que Deus faz suas

promessas para a eternidade, por isso precisamos encarar a vida aqui e agora como uma etapa, como uma simples etapa, mas que precisa ser vivida não pelo egoísmo ou maldade como sentimentos monótonos e infrutíferos para o bem do mundo, já que a exortação divina nos pede alegria para que possamos reproduzir infinitamente a glória de Deus. Todo pensamento de ódio é um pensamento de luto e miséria, todo pensamento de amor e bondade é um pensamento que vivifica o espírito e reflete na própria pessoa e nas suas relações cotidianas.

Jesus Cristo, nosso Senhor, veio trazer a sabedoria divina e nos ensinou o amor pela demonstração do perdão, do autocontrole, da oração e purificação de nossos sentimentos pela constante conversão de nossos atos.

O pensamento do mal é um pensamento ignorante, pois não se esforça para atingir os adornos da glória divina, mas força a massificação do luto e da miséria, força para que os pensamentos sempre permaneçam os mesmos e não avancem para constituírem-se em novas realidades para o bem de todos. Desta forma, quando reproduzo as ideias de Cristo o faço como alerta para necessidade de fomentarmos sempre o adorno divino e nos distanciarmos, pelo nosso próprio esforço em conjunto com a comunidade, da maldade. Ninguém que prega o ódio poderá pregar o amor ao mesmo tempo.

"Guardai-vos dos falsos profetas. Eles vêm a vós disfarçados de ovelhas, mas por dentro são lobos arrebatadores" (*Evangelho de São Mateus cap. 7, v. 15*). Esses lobos vestem a miséria e o luto, deixam os adornos divinos (amor, bondade, misericórdia, solidariedade...) sempre esquecidos e pregam a maldade camuflada de bondade, são falsos profetas que dão falsos sentidos para a vida das pessoas, que sinalizam questões que são importantes para muitas pessoas e essas não refletem a realidade divina que se concretiza no nosso cotidiano. **Não permitamos que os falsos profetas propaguem suas maldades, para isso precisamos ficar firmes no amor e na bondade pela responsabilidade para com os outros.**

"Bem-aventurado aquele para quem eu não for ocasião de queda!" (*Evangelho de São Mateus, cap. 11, v. 6*). As propagandas de ódio e o clamor para a maldade são ocasiões construídas para a queda da humanidade, para o distanciamento do Cristo vivo e ressuscitado, isso significa que os falsos profetas constroem sistemas de pensamentos e ações que definem a vida da humanidade no luto e na miséria, sem forças para colaborar para o bem máximo da sociedade. O luto e a miséria tornam-se, portanto, um sistema de pensamento voltado para escravizar seres humanos e torná-los distantes da liberdade dado por Cristo, pois Cristo oferece o raciocínio e não a imposição, oferece o livre-arbítrio e não um sistema fechado de pensamento, já o mal oferece um caminho de devastação social, econômica, política, cultural e ambiental que não

dá oportunidade para que os sujeitos consigam compreender a vestimenta do lobo, eles apenas se vestem de um lobo miserável que torna o mundo um local de luto e não de alegria.

Outro leitor informou que votaria em qualquer um que prega o luto e a miséria e que apenas Deus sabe de sua vida e de suas dificuldades. Interessante que esse leitor fez questão de frisar que é muito religioso e que faz parte do ministério da igreja, mesmo assim, disse que apoiaria todos aqueles que sanassem suas angústias. Tais angústias não são frutos de lutas espirituais para um mundo melhor, mas somente o mundo desse leitor, um mundo egoísta e que tem apenas o Eu como centro do universo. Jesus é coletivo, solidário e comunitário.

No sistema democrático votamos em quem acharmos melhor, qualquer um pode ser eleito bem como não existe qualquer exigência para que aqueles que se candidataram sejam adoradores do bem, da verdade e do amor. Deste modo, qualquer ser humano com qualquer intenção poderá ser político e a política como instituição do poder não aparenta muita aproximação com a verdade guiada por Jesus Cristo. Por isso, parece que a política como está organizada hoje não pode, de nenhuma forma, compactuar com o amor ao próximo, visto que os políticos assim não o fazem. Votar em alguém que prega o ódio ainda é muito pior, pois além de compactuar com uma

organização de César, a política, ainda se vota num sujeito que prega o luto e a miséria e destoa de toda glória e adorno divino.

"Quem semeia na carne, da carne colherá a corrupção; quem semeia no Espírito, do Espírito colherá a vida eterna." (Carta aos Gálatas, cap. 6, v. 8).

Deste modo, a política atual busca na carne e demonstra isso nos efeitos da corrupção e todo o povo sofre, pois é oprimido dia e noite. O Espírito para ser semeado precisa de um esforço para destronar as misérias humanas e propagar o amor, não é possível desejar o Espírito de Deus e a carne corrupta, não é possível: *"Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou odiará a um e amará o outro, ou dedicar-se-á a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e à riqueza."* (Evangelho de São Mateus, cap. 6, v. 24). A relação entre um ser humano que prega o ódio e a pregação de Jesus é uma questão de escolha, ou amará a Deus ou alguém que prega contra toda a vontade de Deus, não pode existir meio termo, não pode ser morno, pois os mornos são aqueles que estão indecisos sobre sua própria condição de vida se seguem a César, a riqueza ou a Deus.

"Conheço as tuas obras: não és nem frio nem quente. Oxalá fosses frio ou quente! Mas, como és morno, nem frio nem quente, vou vomitar-te." (Apocalipse, cap. 3, v. 15-16). São João registrou essas palavras ditas por um anjo e elas são certas, não restam qualquer dúvida ou ambiguidade, se cumpre Gálatas capítulo 6 e coloca a Terra de Canaã como centro da verdade: seguir a Deus ou não seguir, não existe

meio termo ou meias palavras, ou se ama a Deus ou o odeia. Esse é o radicalismo do amor, um radicalismo instituído por Deus e que tem efeito rápido na humanidade por evidenciar o amor como responsabilidade e cuidado para com todos. Ser radical é buscar as coisas na raiz, é não permitir que a superficialidade domine, para isso a identificação com o mundo deve ser de amor e não de admiração. Precisamos amar o mundo, mas não admirar e desejar as coisas do mundo, precisamos amar a Deus e as coisas de Deus e essas coisas estão no mundo também: os seres humanos, a natureza, os animais...toda criação de Deus.

É incompatível apoiar aquele que pronuncia o ódio e ir para a Igreja tentando uma aliança simultânea entre Deus o diabo. Essa tentativa de ecletismo com as coisas de Deus e as coisas do mal ecoam nas palavras do anjo: se morno vomitarei. O vômito é o indesejado, é o que não pode ser digerido, é aquilo que obrigatoriamente será lançado fora. Essa figura de linguagem, extremamente forte apresenta o quanto a não realização das coisas sagradas podem ferir a humanidade, pode tornar a humanidade centro de luto e miséria. Apenas o amor pode triunfar e produzir os adornos de Deus e com isso deixar o mundo numa condição divina para todos os seres humanos e para a natureza.

"Já o sabeis, meus diletíssimos irmãos: todo homem deve ser pronto para ouvir, porém tarde para falar e tarde para se irar; porque a ira do homem não

cumpra a justiça de Deus." (Carta a Tiago, cap. 1, v. 19-20). A ira do homem o faz ir para o caminho da ânsia de vômito, até que o mesmo seja cuspidor fora do projeto divino, não por vontade de Deus, mas por vontade da própria pessoa que almeja mais o ódio do que o amor. A ira humana é maligna e não realiza o plano de Deus para a Terra: restaurá-la pelo amor e pela suprema bondade de todos os seres humanos. São Tiago encaminha a questão para que possamos ter a capacidade ampla de ouvir, isto é, de refletir quanto as nossas próprias ideias e ver se essas não são encaminhadas para a maldade, se forem ideias maus nos levarão para a ira e essa para o descumprimento da ordem divina no Planeta Terra: amar, propagar e ensinar a bondade.

A ira do homem é a face de César na moeda, trata-se da prevalência das moedas de Judas nos nossos corações e o caminho da salvação sendo vomitado para um mundo de luto e de miséria. Tudo isso que não é sagrado é ilusão, é vaidade como afirma no livro de Eclesiastes (cap. 11 v. 7-8).

"Javé, Javé, Deus compassivo e misericordioso, lento para a cólera, rico em bondade e em fidelidade". (Êxodo, cap. 34, v. 6). As palavras ditas pelo próprio Deus quanto a forma como se manifesta no mundo parte de misericórdia e não apressa a cólera, pois é rico em bondade. A bondade é o que define nossa existência, nascemos material e espiritualmente pelo dom da bondade divina e somos constituídos

humanos para sermos bons e propagarmos a bondade. Quando perdemos a paciência, e isso ocorre muito e com todos, não partimos de um sentimento bom, mas de uma pequena raiva e de um descontentamento com alguma coisa, essa pequena raiva não é bondade é raiva num grau moderado, se permitirmos que essa fagulha de raiva chegue perto de um litro de gasolina sabemos que haverá um grande incêndio, por isso precisamos controlar nossas doses diárias de maldade e superá-las pensando pela bondade e propagando o amor de Cristo na sua prática. Não existe desculpas ou argumentos para a propagação da maldade, mas existe toda uma superação de tudo que está em nós negativo para alcançarmos os adornos divinos, a glória do amor compartilhado e a formosura da verdade de Jesus Cristo.

Eu me irritei com um colega de trabalho, fiquei nervoso e fui maldoso em responder conforme minha raiva determinou, em outras palavras, fui confrontado pela minha própria raiva e fiz com que minha raiva se tornasse meu mestre. Despejei meu ódio sobre uma condição dada de trabalho e fui ignorante por não meditar na palavra de Deus: sede pacientes e bondosos. " [...] *sede uns com os outros bondosos e compassivos. Perdoai-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou, em Cristo*" (Efésios, cap. 4, v. 32). Quando permito que minha bondade, minha paciência e minha compaixão sejam anulados, eu permito que meu ídolo, que minha idolatria de sentimento vai para o mal e não para o bem. Eu permiti, sem orar e sem raciocinar, que a raiva fosse

meu guia, meu mestre e falasse pela minha boca. Não fui nem bondoso e muito menos compassivo, fui maldoso.

Temos dificuldade em enumerarmos nossos defeitos, nossos limites e nossas maldades. Mas sabemos muito bem apontar para os defeitos alheios. Somos humanos e essa condição nos apresenta simultaneamente Deus e a maldade, para que não tenhamos vacilação com a bondade Deus trouxe vários profetas com seus ensinamentos divinos e nos deu de presente a vida e a obra de Jesus Cristo. Seguindo Jesus as portas da maldade não serão abertas nos nossos corações, mas insistimos na maldade por não aceitarmos a coragem de mudarmos, preferimos o prazer do ego e do sentimento corrompido à treva e nos distanciamos da luz do Espírito Vivo de Jesus Cristo.

Eu fiquei nervoso e isso deveria ser compreendido como algo humano, mas algo que deve ser refletido, pois o encorajamento da maldade começa numa pequena chispa, se não construirmos nossa edificação espiritual sobre a rocha de Jesus Cristo não conseguiremos sermos, de fato, humanos inspirados por Deus. Quando nos irritarmos não devemos agir, minha esposa que é uma pessoa sábia sempre me disse que a cabeça quente não produz bons resultados, então, a tranquilidade precisa tomar conta de nossa alma, mas somente domaremos nossa maldade com a consciência do que produzimos cotidianamente de maldades, como deixamos o diabo

agir nas nossas horas? Como nos distanciamos da nossa missão divina?

"Eis o que diz o Senhor, teu Redentor, o Santo de Israel: eu sou o Senhor teu Deus, que te dá lições salutares, que te conduz pelo caminho que debes seguir." (Isaias, cap. 48, v. 17). Devemos seguir o caminho de paz, amor, compaixão e benevolência, com isso afastamos todas as forças do mal que estão no nosso coração, nos nossos pensamentos, nas nossas ações e nas nossas omissões.

"Sabeis que (Jesus) apareceu para tirar os pecados, e que nele não há pecado. Todo aquele que permanece nele não peca; e todo o que peca não o viu, nem o conheceu. Filhinhos, ninguém vos seduza: aquele que pratica a justiça é justo, como também (Jesus) é justo. Aquele que peca é do demônio, porque o demônio peca desde o princípio. Eis por que o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do demônio. Todo o que é nascido de Deus não peca, porque o germe divino reside nele; e não pode pecar, porque nasceu de Deus. É nisto que se conhece quais são os filhos de Deus e quais os do demônio: todo o que não pratica a justiça não é de Deus, como também aquele que não ama o seu irmão. Pois esta é a mensagem que tendes ouvido desde o princípio: que nos amemos uns aos outros. Não façamos como Caim, que era do Maligno e matou seu irmão. E por que o matou? Porque as suas obras eram más, e as do seu irmão, justas. Não vos admireis, irmãos, se o mundo vos odeia. Nós sabemos que fomos trasladados da morte para a vida, porque amamos nossos irmãos. Quem não ama permanece na morte. Quem odeia seu irmão é assassino. E sabeis que a vida

eterna não permanece em nenhum assassino. Nisto temos conhecido o amor: (Jesus) deu sua vida por nós. Também nós outros devemos dar a nossa vida pelos nossos irmãos." (I João, cap. 3, v. 5-16).

Dessa forma, a carta de São João evidencia a bondade e a maldade, delimita as ações e as omissões dos cristãos diante do mundo e responsabiliza o crente pelos seus atos. Toda aquela que permanece fiel as palavras de Jesus Cristo constitui uma realidade nova, uma boa nova para todos aqueles que estão ao seu lado, não se pode aceitar a maldade. A maldade é do demônio, pois esse peca desde o início dos tempos, com isso praticar atos de maldade ou omissões que levem ao fracasso do plano de regeneração de Deus para a Terra é partilhar de valores demoníacos. **Valores demoníacos são todos que não são valores divinos, valores vividos e pregados por Jesus Cristo.**

Estimular o ódio é um valor demoníaco, é uma condição nada divina. Estimular a bondade é uma condição dada por Deus já anunciada pelos profetas do Antigo Testamento. Não podemos permitir que a maldade prevaleça. Apoiar um ser humano que estimule o ódio é permitir que valores demoníacos sejam apresentados nos altares dos falsos profetas. São João nos acautela da nossa maldade contra o próximo e cita Caim que matou Abel e continua: “*E por que o matou? Porque as suas obras eram más, e as do seu irmão, justas*”. Aquele que odeia pratica a maldade e pode estimular

coisas terríveis para seus próximos. Assim, não se pode servir a Deus e ao demônio. Servir significa doar-se para um valor, um sentimento, uma organização de pensamento, enfim, servir significa se comprometer ou nos comprometemos integralmente com o Cristo ou seremos mornos e vomitados pela necessidade de nossa integridade por Jesus.

São João destacou: *“É nisto que se conhece quais são os filhos de Deus e quais os do demônio: todo o que não pratica a justiça não é de Deus, como também aquele que não ama o seu irmão.”* É muito simples a classificação de quem é de Deus e de quem é do demônio, mas isso não implica apenas em uma classificação, pois isso DETERMINA o tipo de ser humano que teremos, as formas de organização social, os tipos de políticos, as maneiras de fazer negócios no modo de produção, a valorização de temas e conceitos que DEFINIRÃO OS MODOS DE VIDA no Planeta Terra, por isso São João por amar a humanidade exemplifica uma classificação que terá uma direção e uma solução para os problemas de todos os seres humanos: executar o plano divino na Terra pela prática do amor universal, do amor que efetiva a plenitude da santidade de Deus e a harmonia de todas as mulheres e homens.

Não podemos construir desculpas para não sermos executores do amor de Deus, essas desculpas são passos largos e certos para compartilharmos de valores da maldade.

Todo o que é nascido de Deus não peca, porque o germe divino reside nele; e não pode pecar, porque nasceu de Deus.

Nascemos de nossos pais, do encontro de um homem e uma mulher, mas nascemos para o mundo a partir do momento que nos entendemos ser parte do mundo e que esse é governado por sentidos próprios. Tais sentidos podem assumir uma constituição de nosso caráter e podemos desprezar tudo aquilo que eleva a alma humana para patamares divinos ou podemos nascer para o mundo pelo nascimento nosso nos propósitos divinos.

Um ser humano ao se apoiar na maldade demonstra o que ele é. Aqueles que o apoiam não podem ter em mente que são defensores do plano de Deus realizado por Jesus Cristo e, portanto, são distantes da bondade de Deus e da urgência em praticar o amor para constituir uma nova Terra.

O ser humano que pronuncia a vontade de MATAR MAIS PESSOAS, TORTURAR MAIS PESSOAS E VIOLENTAR MAIS PESSOAS, ao se referir aos processos histórico dolorosos do país não age como cristão e nem mesmo como sujeito responsável para fundar um país melhor. **Aqueles que aceitam esse pensamento são seres humanos malignos e não compartilham dos valores de Cristo.** Precisamos DENUNCIAR O MAL, ESCANCARAR AS MIL FACES DO DEMÔNIO.

O demônio subiu no monte e mostrou para aqueles que apoiam esse capitão do Exército: “Vejam tudo isso é meu, me adorem e eu darei tudo para vocês”. As pessoas não tiveram dúvida e iniciaram o processo de adoração da maldade, de propagação de valores do demônio, de subtração da prática do amor de Deus para a prática da perversidade do diabo.

Sim, meus leitores. Não se pode servir a Deus e ao demônio. O demônio é ardiloso e constitui valores confusos para pessoas confusas, para pessoas que são desprovidas do real amor de Deus para com a humanidade. São João apresentou essa questão com uma solução: *“Quem não ama permanece na morte. Quem odeia seu irmão é assassino.”*

Apenas odiar já é assassino. Fazer com que esse tipo de ser humano se torne a liderança de um país, implica em ter uma forma demoníaca de ver o mundo, de olhar para o outro com olhos de assassino. São João apresenta o assassino como aquele que odeia e que produz maldades e não busca constituir a vontade divina para CONSTRUIR UM MUNDO MATERIAL E IMATERIAL MELHOR.

Jesus Cristo foi a testemunha mais fiel de Deus, do plano de Deus, do amor e do sentido do Espírito Santo, morreu na cruz e perdoou na cruz. Ressuscitou e hoje como corpo-alma-eterna reina e nos edifica com sua palavra. A palavra de Deus é a construção de

uma verdade sagrada que deve ser efetuada na dimensão corpo-alma, sem abandonar a matéria e o espírito, ou seja, a oportunidade para o plano de Deus ser efetivado na Terra pelas pessoas seria muito grande se não tivéssemos tanto ódio e nos apoiássemos tanto nessa dimensão do maligno.

No Evangelho de São João no capítulo 17 Jesus demonstra sua missão na Terra e sua indissociabilidade entre as coisas do mundo e as coisas de Deus, se alguém diz que odeia já é assassino, caso não controle a raiva, poderá efetivar-se realmente em assassino de outro ser humano aí já é um demônio e se é um demônio está distante de Nosso Senhor Jesus Cristo. Para voltar para os braços de Deus é preciso subtrair toda maldade e fazer-se sujeito cristão em permanente oração e atos de bondade.

Amar é uma condição prática e real, se todos seguirmos o Deus do amor e da bondade produziremos uma Terra boa e uma Terra Vivificada para as coisas santas e para o bem de toda humanidade.

Quem prega o ódio tem apenas o ódio. Não tem outro caminho para constituir o Paraíso na Terra: o amor.

Em Isaías capítulo 56 no versículo 2 Deus declara abertamente: *“Felizes os que não praticam o que é mau”*. A maldade não é aceita por Deus, nem praticada de nenhuma forma por Jesus Cristo.

Apenas a bondade é o caminho da paz e da salvação, logo não podemos compartilhar de valores que propaguem o oposto à vontade divina. Nesse mesmo capítulo de Isaías o Senhor continua sua declaração para o povo anunciando que não tem distinção de nenhum ser humano e que a ama a todos com igualdade, desde que esses realizem a ALIANÇA SAGRADA. A realização dessa aliança é suma importância para a restauração do paraíso perdido, para que as condições de vida na Terra, já na vida terrena, sejam elevadas para as condições divinas e que todos os seres humanos gozem a divina graça pelos adornos divinos, pela vida sagrada de uma aliança com Deus que não tem lugar para a maldade e para qualquer pecado. Deus ainda nesse capítulo no versículo 7 anuncia: *“Pois a minha casa será chamada ‘Casa de Oração’ para todo os povos”*. Sem distinguir qualquer povo, qualquer costume, qualquer cultura, Deus nos mostra a aliança com seus ensinamentos e com as práticas do bem, pois o que realmente deseja para TODA HUMANIDADE é que ela seja realmente sagrada e propague a vontade divina como cumprimento da promessa e da aliança feita inicialmente para os hebreus e, posteriormente, para todos os povos da Terra, pois: “Ao Senhor pertence a salvação” (Jonas, cap. 2, v. 9).

A aliança sagrada é composta pelo testemunho dado por Jesus Cristo e direcionado para que nós humanos dispuséssemos de **Amor, Fé, Autocontrole e Sabedoria**, são esses quatro elementos que compõe nossa parte na aliança com Deus, são esses os requisitos para

alcançarmos a santidade, para sermos santos com o PAI e testemunharmos a vitória definitiva do bem sobre o mal.

No Evangelho de São João no primeiro capítulo ele escreveu: "*No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus.*" A aliança sagrada começa na sabedoria em entender o sentido do Verbo como aquilo feito que se faz e passa a fazer parte da realidade como uma verdade inquestionável. A sabedoria consiste em pensar que nada existe sem o impulso dessa aliança e tudo que distancia da aliança faz com que o ser humano seja miserável na sua relação com o amor, a fé e o autocontrole. O Verbo fez o mundo, pois o Verbo é a palavra imorredoura do Altíssimo e fez nesse mundo nós humanos: "*Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou*" (Gênesis, cap. 1, v. 27). Somos, inquestionavelmente, como está escrito na sagrada palavra filhos de Deus, criados a sua imagem, à imagem de Deus, a uma imagem que somente poderá ser distanciada se criarmos nossos próprios erros e nos considerarmos distantes de tudo aquilo que Deus criou a partir do amor e da fé.

O desempenho do amor e da fé depende da sabedoria e do autocontrole, depende diretamente de como encaramos nossa vida, nossa missão na Terra e nosso desejo em servirmos a humanidade por meio da palavra e das ações testemunhadas pela Boa Nova de Jesus.

O cristão sempre precisa trazer e apresentar uma novidade para que a humanidade evolua de forma sagrada com a aliança feita por Deus com toda a humanidade. A novidade é sempre a redução de tudo aquilo que não provém para o bem máximo da humanidade. A novidade é o anúncio da salvação no cotidiano das pessoas, essa novidade é feita pelo amor que é renovado, pela fé que é exercida e pela subtração dos pensamentos e ações malignas. A tradição cristã obriga a constituição de uma novidade cotidiana, isso implica em não se deixar cair nas armadilhas do mal que sacrificam a aliança feita com Deus na Cruz de Cristo para com toda humanidade.

A aliança de Deus com Abraão, apresentada no livro de Gênesis no capítulo 17, tem um grande impacto para o futuro, pois naquele momento Deus deu um futuro para os descendentes de Abraão e, posteriormente, com Jesus Cristo toda a humanidade foi chamada para fazer parte dessa aliança sagrada e inquebrável. A aliança depende do conhecimento quanto aos preceitos e práticas divinas, ao mesmo tempo exige o ser humano pense por si e traga suas questões para o altar de Deus, fazendo agora novos sacrifícios: subtrair a influência do mal no mundo. Pensar por si não significa abandonar a Deus, mas pensar por si no confronto da sabedoria divina com as questões do mundo, pois Deus na sua aliança exigiu que fossemos sábios para edificarmos novidades para o bem máximo da humanidade. A sabedoria também implica em construir dúvidas para com o mundo que estamos inseridos, para com os valores

apresentados, enfim, Deus deseja seres humanos dotados de capacidade crítica, de reflexão e de conhecimentos que possam levá-los para o bem máximo da existência. A sabedoria é um dos elementos da aliança sagrada, pois:

"Vou te ensinar, dizeis, vou te mostrar o caminho que deves seguir; vou te instruir, fitando em ti os meus olhos: não queiras ser sem inteligência como o cavalo, como o mular, que só ao freio e à rédea submetem seus ímpetos; de outro modo não se chegam a ti." (Salmos, 31, v. 8-9).

Não nos é permitido sermos infrutíferos intelectualmente, isso demonstra que Deus nos deu a inteligência e precisamos usar para subtrair o mal do mundo. Subtrair significa tirar tudo aquilo que ofende o progresso equânime de toda humanidade. Deus no Salmos 31 nos ensina a pensar e nos faz a partir de sua aliança.

A aliança sagrada entre Deus e a humanidade é algo que pode ser quebrado unilateralmente, visto que Deus é imutável nas suas alianças e nas suas promessas, tudo que foi prometido foi cumprido, desta forma, a maldade não apenas anula a aliança da parte dos seres humanos para com Deus como expõe a fragilidade do ego humano e de suas vaidades, mas Deus mantém-se sempre para que suas aliança fortifique e prosperem o mundo para ser uma parte do paraíso celeste.

"Se eu encontrar em Sodoma cinquenta justos, perdoarei a toda a cidade em atenção a eles." Gênesis, cap. 18, v. 26. A aliança divina, portanto, como o próprio Deus anunciou no Gênesis é inquebrável e a aliança maior é o amor de Deus para toda a humanidade demonstrada no perdão divino e na compreensão ampla do sentido de amar aos ensinamentos e de não praticá-los. Se praticar a aliança Deus perdoa todos que estão próximos dos que executam os quatro elementos, já que quem pratica é canal de irradiação da aliança e aqueles que ainda desconhecem ou ignoram passarão a ter o testemunho vivo das ações, palavras e das omissões que teremos quanto a maldade. No verso 32 do mesmo capítulo Deus prometeu que pouparia a cidade se fosse encontrado pelo menos dez: *"Não a destruirei por causa desses dez."* Deus demonstrou ao longo da história das alianças e pactos como é amoroso, compassivo e misericordioso.

Deus não deseja que a humanidade propague valores de ódio e nem busque o mal como resposta, nem desejou Deus destruir Sodoma e Gomorra, nem destruiu, já que foram os atos das pessoas dessas cidades que assim o fizeram. Tal como poderemos destruir a humanidade se não nos apoiarmos na aliança divina e propagarmos de forma correta os termos do pacto.

A Bíblia atesta a destruição pelo pecado, pois essa é a constituição de uma linguagem para demonstrar os malfazerem da humanidade, mas não é essa a vontade de Deus, tanto é que a

vontade de Deus é demonstrada pela criação do mundo e pela doação de seu filho Jesus Cristo, nosso mestre, para testemunhar a vontade divina para a humanidade. Na Segunda Carta de São Pedro no capítulo 3 é demonstrado como Deus deseja o arrependimento para que por meio desse a penitência se converta em amor para a humanidade. A leitura atenta do livro de Ezequiel no capítulo 3 também responsabiliza aqueles que se afastam de Deus, mas apresenta uma novidade: a responsabilidade daqueles que conhecem os caminhos para a salvação, esses conhecedores precisam advertir quanto as falhas e problemas aqueles que não compreendem ou fogem da palavra de Deus e de sua realização no nosso cotidiano. Por isso, insisto nesse capítulo em denunciar a maldade para que as promessas da aliança sejam alcançadas de forma definitiva e tudo que é maligno seja substituído por tudo que seja divino.

"Mesmo dentre vós surgirão homens que hão de proferir doutrinas perversas, com o intento de arrebatarem após si os discípulos." (Atos dos Apóstolos, cap. 20, v. 30). A maldade, portanto, é também ensinada.

A responsabilidade daqueles que conhecem minimamente o Evangelho é subtrair qualquer lastro de maldade e fazer funcionar a bondade dentro do cotidiano material e imaterial. Aqueles que desejam as palavras de morte proferidas por um ser humano em destaque de um país assumem a

responsabilidade em proferirem doutrinas perversas e produzirem condições malignas para a humanidade.

Em 2 Timóteo no capítulo 3 existe toda uma construção que revela o paralelo entre a bondade de Deus e a maldade daqueles que desejam fazer desse mundo um lugar para o usufruto e posse de seus egoísmos. Os egoístas não são misericordiosos nem compassivos, mas fazem do mundo o palco de suas inclinações pessoais e propagam ideias e atos errôneos que não colaboram em nada para que o mundo se torne um lugar melhor.

O egoísmo é a marca de todos os males, a marca da besta fera, a marca que revela o que temos e o que somos de pior. Incrível quando as pessoas permitem que o ego seja direcionado para o egoísmo, isto é, não podemos como cristãos deixar que flutue livremente nossos pensamentos e ações, não podemos permitir que sejamos atraídos para coisas e questões que nos levem para o caminho da maldade.

No livro de Gênesis no capítulo 2 temos a advertência de Deus para que o fruto da árvore da ciência do conhecimento do bem e do mal não seja devorado, pois morreriam e morreremos. Essa ciência desse conhecimento é a anulação da prática da simplicidade divina para as novas roupagens da civilização, para as novas exigências do ego humano que levaram a morte de Abel cometida por Caim e Caim tornou-se um errante pelo mundo. Caim foi o

primeiro a ser, de fato, aquele que peca contra Deus e a humanidade; assim, esse fruto que foi devorado trouxe para a humanidade a consciência equivocada da capacidade de superar os limites divinos e tornar-se autônoma das vontades sagradas, deixou o ego tomar seu posto de comando e nasceu com isso toda uma humanidade comprometida não com o próximo, mas consigo mesma. Segundo o livro de Sabedorias capítulo 2 Deus criou o homem para ser perfeito, mas por obra do diabo a morte entrou no mundo, isso significa que o ego humano foi colocado no lugar da chispa divina, do altar sagrado de Deus, enfim, a morte somente foi possível com o abandono do amor, da fé, autocontrole e da sabedoria divina, tudo isso na aliança realizada por Deus no paraíso, mas a condição terrena da humanidade fez com que as condições dadas fossem superiores ao pensamento de amor e assim foi fundada a ganância, o ódio, o medo, a vingança, o ciúme, a vaidade... tudo que destrói a humanidade e a leva desde os primórdios de Caim e Abel para um movimento perpétuo de guerras e violência.

Na carta aos Romanos o apóstolo São Paulo nos alertou: “[...] como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim a morte passou a todo gênero humano, porque todos pecaram. (cap. 5, v. 12).

Adão, Eva e Caim trouxeram uma tradição: o pecado pelo ego e toda a humanidade foi estruturada nessa constituição adâmica, terrena. Por isso precisamos lutar contra essa tradição, contra esse

espírito civilizatório que não operou o bem para a humanidade. A luta é contra os espíritos malignos (Efésios, cap. 6, v. 12). Essa luta contra esses espíritos tem que ser pensada dentro de nós inicialmente, quando nós deixamos sermos os próprios espíritos malignos encarnados e com isso propagamos valores contrários aos mandamentos de Deus e ao amor sagrado testemunhado por Jesus Cristo. Assim, aqueles que propagam os valores dos seres humanos que pregam a guerra, o ódio e a morte estão contribuindo para que essa tradição adâmica de quebra da aliança com Deus seja fortificada. Na segunda carta de São Pedro no capítulo 5 ele nos alertou para vigiarmos as ciladas do demônio, pois ele é nosso inimigo e nos rodeia sempre como um leão a rugir. Também precisamos encontrar a verdadeira fé no amor de Cristo e não permitir que o mal se avolume no nosso cérebro e coração (vejam Evangelho de São Marcos capítulo 5).

Jesus superou toda tentação do mal e nos apresenta esse testemunho: teve muitas ofertas do demônio e, segundo Hebreus, cap. 4, v. 15, superou tudo. Essa superação é uma lição para nós, para que nossa luz interior não seja ofuscada pelo ego, pelas maldades, pelas doutrinas adâmicas e pelo caminho ilusório. Lembrem-se ninguém é tentado para as coisas boas, pois as coisas boas de Deus são naturais e precisam da superação da nossa condição terrena, precisamos pensar para além do estabelecido e sermos radicais na prática cristã. A radicalidade consiste no pensamento que eleva a

nossa condição de vida para um caminho cristão. Devemos sim sermos tentadores da palavra de Cristo e efetuarmos nosso caminho na fé e na divulgação dos Evangelhos pelos nossos próprios exemplos, pois o que adianta pregar a palavra e não praticar o amor, a fé e o autocontrole, nem buscar autoconhecimento e sabedoria.

Ninguém é tentado por Deus para o caminho da maldade, já que Deus deu livre-arbítrio e essa é a maior condição de amor, um dos dons divinos dados no Éden foi a liberdade, dessa forma, Deus jamais tentará para o mal, conforme Tiago, cap. 1, v. 13. Deus instituiu o dom da liberdade, mas a verdadeira liberdade é não se deixar seduzir para o caminho da maldade e propagar o amor para que a humanidade floresça no amor, na igualdade e na justiça.

A liberdade permite que nós avancemos para além do estabelecido pela humanidade adâmica. Carta aos Gálatas enviadas pelo Apóstolo São Paulo trata desse tema com grande maestria e autoridade espiritual, pois posiciona o papel do cristão no distanciamento do dogmatismo, da fé cega, e apresenta a responsabilidade do conhecimento e da sabedoria divina para que a fé seja justificada pelo amor e pela caridade.

A liberdade insere o ser humano na responsabilidade em fazer seu mundo, em outras palavras, o reflexo do mundo hoje é resultado direto da crença e da prática na fé adâmica, na fé das coisas malignas, visto que a maldade é propagada diariamente. Mas a promessa divina

quanto ao destino do mal, nas palavras de Deus transcritas no Gênesis, cap. 3, v. 14-15: “[...] *andarás de rastos sobre teu peito, e comerás terra todos os dias da tua vida. Porei inimizades entre ti e a mulher, e entre a tua posteridade e a posteridade dela. Ela pisará a cabeça e tu armarás traições ao seu calcanhar.*” A representação do mal está na tentativa constante da persuasão do mesmo, pois tentam despistar as coisas sagradas por meio de apontamentos malignos, para as pessoas uma maldade aqui ou outra ali não representa um risco para o bem mundial, ao contrário esse capítulo de Gênesis evidencia o perigo de tentar exercer a maldade e não ser ferido por ela, mas se você pisa na cabeça e tenta matar o mal pela raiz, logo esse próprio mal te cobrará e terá as consequências para você, sua família e o planeta Terra. A inimizade entre a serpente e a mulher e toda posteridade se dá na ilusão de que ao fazermos coisas más não seremos afetados, mas a exigência do Gênesis nos coloca diante da inevitabilidade da lei do retorno, da lei de Deus que liga o Céu e a Terra, que liga o retorno daquilo que praticamos.

Deus apresenta o fruto do bem e do mal como aquele que dá consciência quanto ao poder monopolizador do ser humano, visto que a liberdade, enquanto dom, pode expressar um monopólio de bondades ou de maldades. A árvore do conhecimento com seu fruto que trouxe a consciência da liberdade. (Gênesis, cap. 3-v. 17-18). A humanidade tentou persuadir a maldade usando seus elementos cotidianos para fundamentar suas ações, mas essas ações foram tidas

pelos seres humanos como normais, desde ponto em diante a consciência divina foi substituída por uma consciência monopolista do ego, uma consciência adâmica pronto para executar Abel. As desculpas quanto as práticas da maldade, portanto, são desculpas aceitas socialmente, são questões referendadas pelo povo e pelas pessoas, deste modo, soltar Barrabás foi a oportunidade para refletirmos nossa própria condição egoísta, pois a luta que devemos fazer é que outras Barrabás não sejam condenados a morte, visto que morte não pode ser monopolizada pelo ser humano, mas apenas por Deus, pela liberdade de viver até onde nosso corpo conseguir.

Na carta primeira aos Coríntios no capítulo 1 o aposto São Paulo evidencia que toda criação é de origem divina, ao tomarmos a decisão consciente de nosso afastamento de Deus nos tornamos criaturas de origem divina praticando o mal, já que nos distanciamos do amor, da fé e da sabedoria divina. Fingimos que somos bons e esse fingir Cristo anunciou: HIPÓCRITAS. Isso posto, tem a tarefa da humanidade numa visão sagrada reconciliar com tudo que seja bom para o planeta Terra e toda humanidade, por isso o cristão não pode ser furtar de pensar a economia, a política, a sociedade, a história, a geográfica, a natureza, a cultura, enfim, precisa estudar para ser um cristão preparado na fé e na sabedoria dessa fé.

Outro leitor do texto que abre esse capítulo afirmou que essa forma de ver o mundo é uma utopia, ele escreveu: “Ninguém pode ser santo, isso é uma coisa distante”.

A utopia definida por esse leitor é que apenas os santos e os mártires são capazes de gestos puros de bondade, já que somos todos pecadores não temos condições de frear nossos erros e fomentar novos acertos. Bom, essa foi a opinião desse leitor. Uma opinião que o isenta da responsabilidade da bondade e da monopolização da consciência adâmica, não impedindo o mesmo de tentar construir o monopólio do mal por meio de uma farsa, de uma roupagem ideológica que não apresenta a bondade como condição indiscutível.

Precisamos fundamentar nossa existência longe do homicídio que foi inaugurado por Caim a segunda quebra por parte homem da aliança sagrada, libertar do demônio que mata (Evangelho de São João cap. 8, v. 44) e viver na responsabilidade em amar e acolher o perdão.

O salmista lembra que os maus preparam suas espadas e arcos para destruir o humilde e o pobre (Salmo 37), aqui Deus faz uma aliança não apenas com os hebreus, mas, sobretudo, com todos os pobres e humildes para protegê-los, pois sabe que a pobreza é construída socialmente por uma consciência egoísta daqueles que dominam o poder econômico, atualmente o modo de produção capitalista e as organizações dos Estados priorizam a maldade, pois

incentivam o acúmulo material para poucos seres humanos e a grande maioria morre de fome em todo o mundo.

Quando o leitor afirma que apenas os santos podem ter a ousadia de escolherem entre o bem e o mal, ele afirma isso a partir de uma quebra da aliança com Deus, uma quebra pessoal por não identificar a sua liberdade como dom gratuito de Deus para que exerça seu livre-arbítrio, com isso a escolha em ser ou não santo depende dele: das suas ações, orações e omissões. A missão do homem e da mulher santa foram dadas por Deus e não requer grandes feitos, mas, sobretudo práticas boas.

A santidade é uma condição também humana. Não se trata de nenhuma condição sobrenatural, extraordinária ou exclusivamente divina. Ser santo é comprometer-se, por meio do amor pela humanidade, em outras palavras, ser santo é fazer coisas santas e não ter uma postura de distanciamento do mundo, da realidade, dos problemas verdadeiros. Todos podem ser santos todos os dias. Isso não é um peso, uma obrigação, mas uma condição humana. Ser santo é: FAZER O BEM, PENSAR BONDADES E ENSINAR A BONDADE. Ser santo não é fazer grandes feitos, nem buscar uma perfeição distante, ser santo é dentro das condições humanas ter o bem como meta.

Não existe uma distância entre nossa condição humana e nossa condição divina, pois no ato da criação houve um sopro divino

na matéria, um sopro que cria e ao mesmo tempo estabelece a aliança eterna entre a criação na forma e no conteúdo, na substancialização do fenômeno divino na criatura humana. Após a criação com o sopro divino Deus foi o professor de Adão e Eva e ensinou tudo para eles, para que compreendessem a sua condição divina e humana. Quando Adão e Eva comem do fruto da árvore do conhecimento eles passam a conhecer o que é humano, aquilo que Deus não havia lhe falado: vocês são divinos e humanos.

Deus como “professor” ensinou tudo sobre as coisas divinas, mas pouca coisa sobre a condição humana e ao comer da árvore do conhecimento passaram a ter simultaneamente a visão divina, aquela da criação, e a condição humana como condição de pecado. Deus disse para que fosse fechado os portões e temeu que o conhecimento da vida eterna, aquele que o homem e a mulher não morrerão jamais fosse entregue sem terem a maturidade da própria condição humana e seu papel de humanidade na criação divina.

A maturidade só pode ser alcançada com a compreensão dos processos divinos e humanos no interior do ser humano, enfim, é preciso interiorizar as condições e as alianças divinas no comportamento social do sujeito, desta forma, como vivemos em sociedade é o que somos diretamente na nossa responsabilidade com o outro que somos definido, mas essa responsabilidade somente será possível com a auto-responsabilização de nossos atos, ações,

omissões, pensamentos e palavras. **Precisamos ser santos nas atividades humanas para alcançarmos responsabilmente a árvore da vida eterna.**

O sopro divino está em nós. Deus não retirou esse sopro. Deus nos colocou na força divina pelo espírito que nos elevou a condição humana, éramos como o planeta Terra sem forma e vazios, depois Deus nos fez com seu sopro e aí vivemos de forma divina e perambulamos pelo paraíso aprendendo as questões divinas, depois da primeira desobediência humana fomos colocados na condição de sujeitos que deveriam pensar e construir a humanidade sem apartarmos da condição divina. Adão e Eva comportaram-se como humanos numa ordem restrita as condições divinas e esse foi o problema, pois Deus poderia permitir o dom do livre-arbítrio apenas quando a natureza divina fosse libertada e sua inércia. Deus soprou a divindade e plantou uma árvore para que propositalmente os frutos fossem comidos, quando comeram entendeu que Adão e Eva poderiam povoar a humanidade com humanidade, comprometidos com o aprendizado dado diretamente por Deus. Deus soprou a divindade para que existisse vida em abundância, para que a humanidade fosse tomada pelo fôlego divino e propagasse a divindade por cada centímetro quadrado na superfície terrestre.

Quando alguém propaga o ódio e pede que ditaduras sejam instaladas no Brasil esses esquecem da aliança inicial e assumem a

tradição da civilização que foi inaugurada pelo abandono dessa aliança, pois Adão e Eva, como símbolos desse primeiro momento, nos trouxe um distanciamento das lições dadas por Deus para pensarem e criarem o paraíso no planeta Terra. Assim, quando EXPRESSAM O ÓDIO E O DESEJO DE MATAR são pontos diabólicos que não fazem parte da aliança com Deus e esse ódio é parte de uma tradição civilizadora iniciada pelo distanciamento das coisas sagradas.

O LIVRE-ABRÍTRIO é formado por dois elementos: LIBERDADE e INTELIGÊNCIA, ambos como dons divinos, ambos lançados para a humanidade para que fosse construído o paraíso terreno como primeira morada de todas as criaturas terrenas, mas pulsou mais forte o ego humano, a ganância e as disputas por ouro e poder. Pouco a pouco a palavra sagrada da aliança foi sendo esquecida e tudo que é sagrado foi sendo deixado de lado, toda sabedoria foi substituída por um pouco de orgulho e vaidade, a inteligência humana voltada para melhorar integralmente a vida do ser humano na Terra foi menosprezada.

Constituímos um mundo de mentiras no qual os valores terrenos tem peso considerável sobre nossa vida, Deus, conforme o livro de Jó capítulo 13 e verso 7, não tem necessidade de nossas mentiras, pois Deus é a verdade máxima, a existência de um caminho para a salvação a partir da Terra.

A liberdade e a inteligência dadas por Deus precisam ser usadas, pois Deus não obriga um caminho apenas para chegar até Ele, visto que todos os seres humanos são diferentes e podem encontrar a prática do amor, da solidariedade, da fraternidade e o sentido de comunidade de várias formas. A liberdade sagrada é aquela que permite o ser humano andar no campo ou na cidade, colher flores ou fazer armas, essa liberdade somente pode ser sagrada se não existir o abandono da divindade, o abandono do ser humano com aquele que é o intermediário mais próximo de Deus na Terra.

Quando um sujeito de expressão nacional assume a maldade no seu discurso constrói um labirinto de ódio e impede que o ser humano como sujeito divino possa exercer sua santidade.

Não podemos negar a santidade que Deus nos deu. Não podemos ser condicionados por uma existência social apartada da realidade divina, do amor incondicional de Deus. Não podemos prevalecer indiferentes à maldade.

Não podemos nos furtar de destreinar o ódio no nosso coração e nos fazer companheiros e companheiras da fé através da demonstração prática do amor. O abandono do amor é o abandono da vontade divina. Aquele que ama perdona e se dedica à eliminação de seus defeitos e prega para que outros também compreendam esse mecanismo para reprimir a maldade. Aquele que não é fiel ao amor

de Deus não é fiel para com a própria humanidade e, deste modo, contribui para o fracasso terreno.

A convicção do povo que se considera cristão e apoia discursos de maldade é uma demonstração da construção de um caminho de mentiras, vivem com suas bocas adorando a Deus, mas seu coração está repleto de ódio. Jesus disse: *"Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no Reino dos céus, mas sim aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus."* (São Mateus, cap. 7, v. 21).

Eu posso escrever lindos livros que retratem a vida como uma aliança com Deus, posso subir nos lugares mais sagrados e proferir discursos santos, mas se eu sou apenas um sal que perdeu o sabor, se eu não faço a vontade divina eu não sou um ser sagrado. A vontade de Deus é bem simples: amar a todos, praticar o amor, usar a sabedoria para um mundo santo, pregar a liberdade e não desejar que suas convicções produzam ódio, mas que possam ser dialogadas no caminho da santidade. No mesmo capítulo de São Mateus nos versos 22 a 23 Jesus nos revela:

"Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não pregamos nós em vosso nome, e não foi em vosso nome que expulsamos os demônios e fizemos muitos milagres? E, no entanto, eu lhes direi: Nunca vos conheci. Retirai-vos de mim, operários maus!"

Jesus apresenta um verdadeiro ensinamento: não sejam hipócritas com Deus e nem com a humanidade. A hipocrisia com a santidade é o descumprimento total da missão dada na aliança testemunhadora de Cristo. Não podemos servir a dois senhores, ou Deus ou o diabo. Não existe meio termo. “Operários maus”, são aqueles que detêm o conhecimento das coisas sagradas, dotados de inteligência e sabedoria, mas preferem ir para o caminho que não faz parte das alianças sagradas e nem do plano de Deus para a edificação de um paraíso já na Terra.

Um trabalhador mau é aquele não cumpre sua jornada de trabalho com suas funções de forma adequada, um pedreiro que não sabe fazer uma casa não pode ser considerado um pedreiro, ou um médico que não consegue realizar um diagnóstico e curar não pode ser considerado um médico. Um operário do cristianismo precisa operar coisas de Cristo, precisa subtrair a maldade, o pessimismo, a ira, a vaidade, o ódio, a cobiça, a futilidade, enfim, solicitado pelo bom Deus os cristãos inspiram a negociação efetiva entre aquilo que se faz no caminho e aquilo que deveria ser feito, apenas os mais nobres feitos podem ser cristãos, apenas aqueles que dobram seus joelhos e oram para o Cristo Ressuscitado e olham para as pessoas no mundo com a mesma força e amor que adora aquele Cristo com seu coração.

O desânimo é próprio do humano, bem como todo sentimento negativo, para isso atentar-se a eliminação dos pecados internos e das falhas naturalmente humanas, mas jamais divinas. Escorar a cabeça no livro sagrado e viver testemunhando a fé significa não permitir que avance os sentimentos e as atitudes egoístas típicas de alguém que resolveu não respeitar o amor de Deus.

"Grande é a messe, mas poucos são os operários. Rogai ao Senhor da messe que mande operários para a sua messe. Ide; eis que vos envio como cordeiros entre lobos. Não leveis bolsa nem mochila, nem calçado e a ninguém saudeis pelo caminho. Em toda casa em que entrardes, dizei primeiro: Paz a esta casa! Se ali houver algum homem pacífico, repousará sobre ele a vossa paz; mas, se não houver, ela tornará para vós." (São Lucas, cap. 10, v. 2-6).

Sim são poucos os operários que se arriscam a sair de sua comodidade para fazer o enfrentamento interno e externo. Todos aqueles que lutam pela dignidade de testemunhar Cristo Vivo sujeitos as apelações da maldade e do lobo que olha externa e internamente, somos cordeiros quando despistamos toda maldade e conservamos nossa consciência da aversão aos sentimentos e ações maldosas. Hoje um desses lobos tentou devorar meu carneiro, foi uma luta interna entre a vaidade humana e o ajoelhar-se a vontade do PAI, visto que os problemas são humanos e as soluções de muitos desses também são, então, fiquei negando minha responsabilidade e procurando

culpados para meu problema, quando na verdade era eu o único culpado e eu, com a ajuda da sabedoria divina, deveria procurar a solução e não negar minha responsabilidade.

A responsabilidade é atenuada quando suplicamos e invocamos o amor divino e sabemos pela fé, as vezes vacilante pois é fé humana, pois podemos resolver todas nossas preocupações diárias sem sermos os lobos e propagarmos valores de lobos. A experiência com o amor, a fé, o autocontrole e a sabedoria leva a um caminho da vontade soberana na docilidade das relações humanas, tendo a bondade como verdade, mesmo nos momentos de selvageria provocados pelos lobos, nos manter firmes, mesmo às vezes frustrando nossa fé com a gente mesmo, devemos nos manter firmes no propósito divino, pois *"aquele que perseverar até o fim será salvo."* (São Mateus, cap. 24, v. 13).

No capítulo 10 de São Lucas destaca a PAZ como condição para receber o espírito divino, para que Jesus e seus apóstolos façam morada e vivam junto com esse lar. A PAZ é o ponto máximo do Evangelho no qual as forças da maldade não prevaleceram sobre aquela casa, aquelas pessoas e ali é possível pela paz fundamentar a misericórdia e graça divina.

A paz é uma condição perdida do ser humano ao ir embora do paraíso, por isso a paz é uma condição fundamental para a salvação por meio de Cristo. A paz é um estado divino, o

estado da pureza do paraíso. Não é possível ser cristão sem ter a paz como centralidade, sem ter o caminho divino da paz como substância viva do nosso comportamento e dos nossos pensamentos. O oposto da PAZ É A GUERRA, essa guerra humana existe por causa do ódio que é um sentimento que desfaz as coisas sagradas e frustra o projeto de um paraíso na Terra.

"Quem tiver ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao vencedor darei de comer (do fruto) da árvore da vida, que se acha no paraíso de Deus." (Apocalipse, cp. 2, v. 7). Ao vencedor, aquele que foi e é bom obreiro terá ampla capacidade para ter a árvore da vida e comer do seu fruto, deste modo, o paraíso terrestre e o paraíso celestial constituem-se um projeto unificado, uma condição única para tornar a vida na Terra, e posteriormente, no Céu, uma vida sagrada e livre do sofrimento, mas libertar-se do sofrimento terá como condição inicial libertar os outros também, propagar a paz, o amor, a fé, a sabedoria e o autocontrole. O vencedor é aquele que ABANDONA A VIDA MECÂNICA E ADENTRA NO QUESTIONAMENTO DA VIDA TERRENA e faz uma grande força para superar o dado, o limitado, o status quo, e busca novidade permanente para estar na presença do Senhor Jesus representado por nossos irmãos e irmãs aqui no planeta Terra.

A árvore do conhecimento nos mostrou que somos divinos e estamos numa condição humana que precisa ser divinizada para

alcançar a salvação, quando a promessa de Deus da eternidade pela árvore da vida depende de nossa condição de obreiros do bem. Para chegarmos até a árvore da vida é imprescindível que realizemos exames de consciência, que nos despirmos de nossas falsas imagens mecânicas, que fiquemos nus diante do espelho da verdade e não sejamos lobos em peles de ovelhas, mas sejamos francos sem a hipocrisia habitual da humanidade. Eliminar o ódio é a garantia de realizar o caminho divino e a promessa divina para a paz eterna (ler São Mateus cap. 28, v. 19; São Marcos cap. 16, v. 20, Carta aos Romanos cap. 10, v. 13-15 e São João cap. 9, v. 27).

A paz eterna tem um início: nossa lar, nas nossas relações cotidianas, no nosso projeto de vida e na nossa missão de obreiros do bem. Os primeiros passos para a paz eterna são sempre mais dolorosos, pois sabemos que nossa condição adâmica nos pressiona contra as graças celestiais, mesmo assim não abandonemos nossa missão cristã de produzir em larga escala o amor e a paz, em produzir em toneladas a docilidade das palavras e dos atos e não permitir que se propague ideias e valores que sejam opostos aos valores de Jesus Cristo, a paz que Ele sempre nos trouxe. A paz que anunciou que nos dá perpetuamente, mas nós precisamos renunciar as forças da maldade e nos fazer verdadeiros discípulos, sem nos preocuparmos com nossas condições sociais ou nossa formação, onde estivermos deverá uma luz divina brilhar para que os anjos do céu nos encontrem sempre prontos para solidariedade divina.

Nosso tesouro está no nosso coração, como afirmou Jesus no Evangelho de São Mateus, cap. 6, v. 21: “De fato, onde está o seu tesouro, aí estará também o seu coração”.

Não tentará o Senhor seu Deus (Deuteronômio, cap. 6, v. 16), esse mandamento que parece simples e irrefutável não ocorre no cotidiano, sempre causa grande transtorno quando não compreendemos que a paz divina parte da relação de harmonia com o Deus e o mundo. Na busca por pela salvação muitos esquecem que os pilhars do cristianismo, da lei irrefutável do Criador, é o amor e a fé, com isso emitem opiniões que tentam a vontade de Deus e não correspondem à realidade divina. A paz somente terá êxito se não ficarmos exigindo de Deus as nossas vontades, mas que a vontade de Deus exija nossas obras.

"Todas as nações se reunirão diante dele e ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. Colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Então o Rei dirá aos que estão à direita: - Vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo, porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era peregrino e me acolhestes; nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim. Perguntar-lhe-ão os justos: - Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos peregrino e te acolhemos, nu e te vestimos? Quando foi que te vimos enfermo ou na prisão e te fomos visitar? Responderá o Rei: - Em verdade eu vos

declaro: todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes. (São Mateus, cap. 25, v. 32-39).

A paz divina é uma condição prática. Praticar a paz significa praticar o amor e essas práticas indicam que a finalidade do mundo com Deus é elaborar um paraíso na Terra, um mundo perfeito no qual a solidariedade, a docilidade, a fraternidade, o amor máximo, a gentileza e o compromisso com o outro sejam os fundamentos da santidade.

Deus não está distante, segundo o próprio Jesus nessa passagem do Evangelho de São Mateus, pois Deus está naquele que pratica a divindade, que opera as coisas boas no mundo como obreiros e obreiras, como santos e santas, como benditos. Jesus chama aqueles que praticam a palavra de Deus no auge do amor, pela solidariedade e fraternidade, de BENDITOS. São benditos apenas aqueles que alimentaram os famintos, deram de beber aos sedentos, deram abrigo aos desabrigados, roupa para os carentes, remédio e amor para os doentes e compreendeu os pecados dos irmãos e irmãs indo até eles e oferecendo nas prisões amor e bondade. Assim, Jesus, nosso supremo Senhor, nos apresenta um plano de santificação, que todos os seres humanos possam ser benditos no paraíso terreno e no paraíso eterno.

Ser bendito e bendita aos olhos de Deus, como está expresso no Evangelho de São Lucas (cap. 1, v. 42) é a confirmação da

santificação, deste modo, o leitor que me acusou de utópico por desejar o amor máximo para a sociedade e constituir um lar na Terra de pleno amor desconhece a santificação dada por Deus para todos aqueles que realmente cumprirem os requisitos para serem benditos. É preciso ser prático no amor e prático na fé, as teorias apenas se avolumam e a solidariedade vira apenas tema sem que as pessoas estejam comprometidas com a paz verdadeira. A palavra bendito é proferida inúmeras vezes na Bíblia, tendo o Antigo Testamento com várias menções sobre Deus ser bendito e no Novo Testamento a humanidade se torna bendita conforme avança na prática da paz, do amor e da fé. Também no Novo Testamento Deus é chamado de bendito e associa sua benção na nossa obrigação em sermos santos, em outras palavras, para que a humanidade opere milagres é fundamental a santificação que é ao mesmo tempo dom divino e obrigação daqueles que desejam a graça de Deus. A função daqueles que são BENDITOS é acolher todos os que necessitam e transformá-los também em seres humanos benditos, para que o fundamento de Cristo frutifique e propague elementos benditos para que a Terra seja, por fim, toda ela BENDITA.

“Bendito seja aquele que vem em nome do Senhor”. (São Mateus, cap. 23, v. 39). Todos que praticarem a solidariedade, o amor, a justiça, a paz e propagarem a fé em Deus, um Deus Vivo e que nos ensina apenas a amar e perdoar sempre, será bendito, será santificado e, portanto, santo no agir e no pensar.

A santificação se dá na prática. No Salmo 1 Deus nos mostra as negativas para nos distanciarmos dos males do mundo e no Salmo 81 no verso 6 nos mostra que somos deuses: *“Sois deuses, sois todos filhos do Altíssimo”*. Isso demonstra que somos criados a imagem e semelhança de Deus, com funções sagradas as quais podem ser desempenhadas pelas práticas do amor, da fé, do autocontrole, da sabedoria e da paz. A santificação humana pela herança divina se processa na nossa retidão: *“Não se desviem nem para a direita e nem para a esquerda”* (Deuteronômio, cap. 5, v. 32 - também conferir Josué, cap. 1, v. 7). Isso significa que a prática da paz e do bem deve ser permanente, deste modo, as coisas sagradas são evidenciadas no nosso cotidiano e a divindade que carregamos, por sermos deuses, pode ser frutificada em sermos benditos ou nos anularmos enquanto seres humanos carregados com a chispa divina.

Josué no seu livro no capítulo 23 reforça sua condição de mensageiro de Deus e relembra a mensagem inicial de Deus feita no capítulo 1 para que o mesmo fosse firme e corajoso mediante os mandamentos de Deus e não temesse as forças antagônicas a promessa divina. A Terra Prometida em Gênesis capítulo 50 foi atendida e os seres humanos precisaram ter uma aliança real com Deus para conseguirem revigorar seus espíritos e materializarem a graça divina no planeta Terra. Josué fez justiça ao garantir as condições materiais para sobrevivência do seu povo e ao buscar a paz como condição de sucesso para seus empreendimentos para com

Deus, as lutas que foram travadas somente existiram pela desatenção e descumprimento da lei máxima de Deus: o amor. Aqui nesse livro precisamos nos ater ao que é humano e o que é divino, visto que existem muitos momentos de atrocidades que são realizadas e são direcionadas para Deus, esse é o ponto chave do livre-arbítrio: liberdade e inteligência para refletirmos a santidade dos atos desse deus vingativo para o Deus real que perpassa toda a santidade do amor.

Deus não mata e não comete atrocidades. Deus não tem ódio. Deus é amor. Quando tomamos ao pé da letra as palavras escritas na Bíblia precisamos refletir sobre o plano maior da obra de Deus, no qual a mansidão e o amor são o centro de sua promessa. Em Gênesis no capítulo 6 o próprio Deus afirma que a Terra está cheia de violência por causa dos seres humanos, viu Deus que os seres humanos se corromperam quanto ao comportamento das coisas sagradas. Deus chamou Noé e prometeu salvá-lo se construísse uma arca, lembremos da arca da aliança que Deus instituiu como sagrada, desse modo, precisamos pensar na ilustração do autor do livro do Gênesis, pois sabemos que Deus é onisciente e sábio, dotado de todas as qualidades e não pode jamais se arrepender, uma vez que ele domina todos os tempos e sabe o passado, presente e o futuro.

Gênesis 6 é uma ilustração de uma tragédia, de como o ser humano sem Deus não tem opção além do caos e dos males do

mundo ora provocado pela humanidade ora pela natureza. A verdade desse capítulo é que o dilúvio não importa se real ou apenas como uma parábola bíblica, mas o sentido dos acontecimentos nos inspiram para pensar o tempo presente e a necessidade de nossas alianças particulares e enquanto comunidade com Deus. No capítulo 9 Deus fala para Noé que estabelece uma aliança com ele e seus descendentes e que nada será destruído com água novamente e essa aliança incluiu os animais da arca. Deus não se vingou daquele povo, mas elenca uma ilustração do que é a vida sem Deus, uma espécie de autocrítica do povo de Israel quanto as suas faltas para com Deus. Esses apontamentos nos coloca na posição de pensarmos quais arcas construímos para salvar a humanidade de um dilúvio de egoísmo, sofrimento, descrença, desafeto e ódio. Também nos presenteia com uma questão: como construiremos essa arca para honrar a aliança com Deus?

Deus não agrada a violência, os capítulos 6 a 11 do Gênesis solidifica essa questão. Deus amou tanto a humanidade que fez com que uma tragédia da natureza servisse de compreensão da responsabilidade humana na Terra, pois a salvação do ser humano depende da humanidade se voltar para Deus, ao mesmo tempo Deus apresentou para a humanidade a inteligência divina que serve para construir coisas materiais e salvar a humanidade. Deus deseja que edifiquemos construções e invenções para o bem de todos, não apenas para uma minoria que tem dinheiro e manda na política e na

economia do mundo. A água do dilúvio lavou a Terra da maldade e depois essa mesma água batizará para a salvação de Jesus, essa água tem que ser pensada como uma bênção e não como castigo. A arca de Noé foi construída para salvar a vida e não para subtrair nada que seja sagrado, o autor do Gênesis elencou as características de um Deus ilustramente punitivo para que as pessoas, antes da vinda de Jesus, tivessem uma compreensão que alcançasse sua lógica naquele momento. Hoje sabemos que Deus é pleno amor e apenas pelo amor pode nos convencer a sermos santos e benditos.

A água é o símbolo da purificação, por isso o ilustrativo arrependimento de Deus, uma parábola para demonstrar que a água é vida, como está expressa no Gênesis capítulo 1, e não punição. Como também está escrito em Levítico capítulo 26 versos 3 a 5 no qual se seguirmos o estatuto de Deus e seus mandamentos praticando-os Ele nos dará a CHUVA e teremos prosperidade, ou seja, a água como recompensa, a água como forma de prosperidade para as coisas terrenas e celestiais. Também em Oséias capítulo 6, verso 3: *“Esforcemo-nos para conhecer a Javé; sua chegada é certa como a aurora, ele virá a nós como a chuva, como o aguaceiro que ensofa a terra.”*. Deus como água, como bênção, como fundamento de nossos empreendimentos na Terra ligados diretamente à vontade no Céu.

LAVAI-NOS dos males e nos conduza Senhor para a devoção na própria humanidade, uma devoção em que consigamos nos livrar

dos fardos das imperfeições e caminhar nos nas obras do amor divino.

Deus nos reuniu na humanidade de Cristo e Cristo nos uniu na nossa santidade a parti de sua própria divindade; assim, como fomos feitos a sua imagem e semelhança e agraciados pelo dom em sermos deuses na dádiva sagrada e proclamarmos o bem. Água, portanto, é o símbolo da santificação e de nossa beatitude encenada no batismo e lembrada em cada ritual de consagração, de ordenação e de compromisso de nossa humanidade com a santidade. A água como constituição de nossa bênção e como condutor de nossa beatitude, precisamos lavar as nossas faltas com a tranquilidade de um cristão consciente de nossos limites e de nossas potencialidades.

Não podemos deixar as águas sagradas de Deus serem poluídas por lama e lodo, por esgoto ou por qualquer coisa que quando levada para a humanidade não mate a sede, mas contamine com pensamentos e ações de maldade. Água é a purificação de uma humanidade caída e que se permitirmos que a mesma seja contaminada poderá levar para os rios de água viva uma água morta e imprestável.

Denunciar a maldade não é julgar o sujeito, mas apresentar um plano que o mesmo carregue de não compromisso com a beatitude, com a santidade, com o amor, com a fé com solidariedade

e com a tentativa de produzir confusões na mente dos cristãos. Não podemos aceitar a maldade e a hipocrisia. Fora maldade e hipocrisia.

A água como símbolo de pureza, de limpeza e de perfeição, uma água viva como salientou Jesus para a samaritana: Jesus respondeu: *“Se você conhecesse o dom de Deus, e quem lhe está pedindo de beber, você é que lhe pediria. E ele daria a você água viva.”* (São João, cap. 4, v. 10).

Água no sentido metafórico, como a ira de Deus no livro de Gênesis e no livro de Josué, uma metáfora que se encarna e se faz presente para refletirmos nossa condição humana, nossa condição para superar o egoísmo e banharmos a humanidade com a água santificada, com água viva, para que nossa beatitude seja realizada.

Denunciamos a maldade não de um homem, mas de um plano que existe, desde os primórdios, para que a maldade prevaleça e o bem seja tomado pelos espíritos egoístas e maldosos.

É importante salientarmos o Apóstolo São Paulo na sua Carta aos Romanos no capítulo 14, versos 10 a 12:

Quanto a você, por que julga o seu irmão? E você, por que despreza o seu irmão? Todos nós devemos comparecer diante do tribunal de Deus. Porque a Escritura diz: “Por minha vida, diz o Senhor, diante de mim se dobrará todo joelho, e toda língua dará glória a Deus”. Portanto, cada um de nós prestará contas de si mesmo a Deus.

Deste modo, evidenciamos que não julgo o ser humano, mas suas palavras podem contaminar muitos e esses muitos serão sujeitos malignos se não tomarem o discernimento da verdade de Deus. Não julgamos as palavras do ser humano que foi feito mito por alguns como homem, mas apresentamos suas palavras e suas propostas como desvios do caminho sagrado. É obrigação do cristão mapear os perigos de discórdias e a possibilidade da maldade para termos a concretização do plano de Deus na Terra para elevar toda humanidade caída para a condição de santificada.

No mesmo livro o Apóstolo São Paulo no capítulo 15 e nos versos 5 a 7 escreveu:

“O Deus da perseverança e da consolação conceda que vocês tenham os mesmos sentimentos uns com os outros, a exemplo de Jesus Cristo. E assim vocês, juntos e a uma só voz, dêem glória ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.”.

O mesmo sentimento de amor uns para os outros nos leva a ter a denúncia da maldade como prática do Evangelho, para que outros não se tornem pedras de tropeços. No mesmo capítulo e no verso 14 escreveu: *“Que o Deus da esperança encha vocês de completa alegria e paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pela força do Espírito Santo.”*

Agora no próximo capítulo apresentaremos questões para que a compreensão do bem não se limite a esfera teórica e sim passe a fazer parte de nosso cotidiano.



Julgamento de Pilatos, arte de 1860 por Julius Schnorr von Carolsfeld. – A imagem mostra o ódio da multidão contra Jesus Cristo. Devemos refletir se hoje realmente gritaríamos para Jesus Cristo ser solto?

CAPÍTULO 2 – PARA QUE O BEM TRIUNFE SEMPRE

Existe por parte das pessoas um intolerância para pensarem sobre suas próprias vidas, pior ainda quando são obrigadas a confrontarem seus valores morais com suas condutas diárias. Eu me incluo entre essas pessoas, pois é fácil falarmos e escrevermos sobre santidade, mas nossas práticas e nossos pensamentos precisam habitar o esconderijo do Altíssimo, precisa que nossos corações vibrem harmonicamente numa fé em Cristo e na humanidade. Muitas vezes oscilamos entre um crente que adora a Deus sobre todas as coisas e esquecemos que Deus habita em cada humano.

Ontem encolerizei-me com um colega, permiti que a vaidade e o meu egoísmo falassem mais alto, em poucos minutos observei que eu estava me transformando em algo diferente da santificação divina e em pouco tempo me converti num hipócrita, pois tentava fundamentar minha vida na Lei do Amor e fui tomado por roupagens de cólera. Graças a Deus a meditação na palavra de Deus deve ser feita a todo instante em confronto com nossa humanidade adâmica, com nosso distanciamento proposital para com Deus, então a reflexão da santidade como algo prático me fez enxergar-me como eu estava: produzindo a maldade, sendo realmente um ser

humano maligno. Todas as leituras e diálogos sobre o amor foram por água abaixo quando desprestiguei a Verdade Divina e desprezei minha condição de santidade.

“Deus não nos chamou para a imoralidade, mas para a santidade.”
(Primeira Carta aos Tessalonicenses, cap. 4, v. 7). Deus nos deu todo um caminho para que possamos abandonar nossa estrutura mental maligna e habitarmos sua morada.

A reflexão sobre nós mesmos é um passo fundamental para subtraírmos a maldade de nós e conseqüentemente do mundo. Refletirmos sobre nossas fraquezas e nosso caráter tem nos dados a oportunidade de não promovermos a maldade e a hipocrisia. A autoanálise de nossos atos e pensamentos nos garantem não sucumbirmos as vontades extravagantes do mal e nem ampliarmos nosso distanciamento do amor.

Estejam sempre alegres, rezem sem cessar. Deem graças em todas as circunstâncias, porque esta é a vontade de Deus a respeito de vocês em Jesus Cristo. Não extingam o Espírito, não desprezem as profecias; examinem tudo e fiquem com o que é bom. Fiquem longe de toda espécie de mal. (Primeira Carta aos Tessalonicenses, cap. 5, v. 16-22).

Fiquemos longe de todo mal, para isso Deus nos mostrou um caminho seguro rezar sem cessar, ser agradecido por tudo e por todos, estudar as Escrituras, praticar o amor e sempre se alegrar. A

alegria é um triunfo do bem sobre o mal, pois a maldade é rancorosa, raivosa, colérica e o semblante de quem pensa e pratica a maldade não apresenta felicidade, uma felicidade verdadeira que contagia para que todos se alegrem em ter uma vida abençoada conforme a vontade de Deus. A alegria é contagiante, opera milagres e faz as pessoas viverem melhor. Só é possível viver com alegria quem tem disponibilidade para compreender o outro, o mundo e não se distanciar do amor.

Jesus Cristo veio tirar da humanidade toda carga negativa, todo pesar de ódio e todo descontentamento como forma de propagação da violência. O Antigo Testamento está repleto de partes que anunciam ódio e morte por parte de Deus, mas Jesus superou todas essas condições sociais e históricas aprofundando o sentido da vida como uma liberdade plena de amor para que não exista o menor indício de maldade.

O livro de Levítico em muitos momentos aponta como Deus nos deseja o bem, o amor e uma vida alegre, nos coloca frente a frente com a santidade nos capítulos 11, 19 e 21. *“Sejam santos, porque eu Javé, o Deus de vocês, sou santo” (cap. 19, v.2)*. Assim, quando retornamos ao Gênesis compreendemos que nossa santidade é uma condição existencial, uma condição posta desde o Ato da Criação, desde a primeira fecundação humana. Somos todos santos e precisamos exercer a santidade. Todavia, no próprio Levítico alguns

momentos a ira prevalece com nos capítulos 20 e 21, nos quais existem manifestações de apedrejamento e queimada. Quando examinamos toda a verdade divina, toda a LÓGICA DA SALVAÇÃO, essa punição não faz parte do SOPRO DIVINO, do pacto sagrado do amor. Então, precisamos meditar no Deus apresentado por Jesus Cristo e é esse Deus que devemos seguir e propagar a verdade.

A Bíblia foi escrita por diferentes seres humanos em épocas distintas, assim, é importante entendermos que a violência citada nela não é uma vontade de Deus, mas o relato de uma época, em outras palavras, questões humanas assumem caráter divino por culpa da própria incapacidade do ser humano verificar a fonte sagrada, a verdade do amor de Deus. Deus não é violento e nem aceita a violência, se assim fosse verdade não haveria uma mensagem de amor universal inicialmente do judaísmo, posteriormente do cristianismo e mais recente do islamismo, pois as três religiões tiveram a mesma origem e todas tem como centralidade o amor de Deus e a dedicação da humanidade para um amor necessário para a própria humanidade. Não existem princípios violentos nessas três religiões.

Quanto ao cristianismo tudo que soa como violência merece distância e nós precisamos refletir quanto a nossa carga de violência no mundo. Não podemos ser bons e violentos, nem amar e propagar

a violência. Para que o bem triunfe nossa mente precisa trancafiar nossos pesadelos para a maldade e devemos nos concentrar em quanto de bondade podemos produzir num único dia. Precisa ser uma bondade que tenha como interesse o bem máximo da humanidade e não nossos interesses pessoais mesquinhos.

O cristianismo nas suas múltiplas manifestações religiosas, nas igrejas católicas do oriente e do ocidente, nas muitas igrejas protestantes, nas inúmeras teologias cristãs nas suas compreensões ecumênicas, ortodoxas, renovadas ou pentecostais, enfim, nas suas muitas constituições não aceita de qualquer forma a violência. Apenas pessoas destituídas de valores cristãos colaboram para a formação de uma falsa teologia da violência e se algum padre, pastor ou presbítero incitar a violência estarão falando pelo seu ego luciferiano e não pela vontade de Deus.

Em 2 Timóteo capítulo 4 o Apóstolo São Paulo apresenta a missão do evangelizador, isso é, a necessidade de anunciar permanentemente os Evangelhos para que a proposta de salvação seja um compromisso prático no cotidiano das pessoas. Paulo escreve essa carta preso e já sabendo do seu destino, mas não recua do Evangelho e nem tenta incriminar seus acusadores: “Na minha primeira defesa no tribunal, ninguém ficou ao meu lado; todos me abandonaram. Que Deus NÃO ponha isso na conta deles” (v. 16). Assim, a pureza do amor pela humanidade e a ausência de violência

marca o cristianismo, desta forma, o cristianismo não tem em nenhum momento como doutrina a violência. Paulo pede para Deus perdoar seus inimigos, se faz firme na palavra da salvação e pede amor como sustentáculo de toda vida cristã.

Em nenhum momento ele distraiu a mente com coisas infundadas na obra de Deus, em nenhum momento aceita o açoite do corpo como demonstração de distanciamento da palavra divina, mas recupera profundamente o amor e soube como um santo a sua jornada na direção da humanidade. Não se furta de incluir na sua oração seus inimigos, que na verdade são inimigos apenas da parte deles para com ele, pois São Paulo domina o Evangelho não como hipócrita, mas como senhor de seu destino atrelado a presença VIVA E RESSUSCITADA de JESUS. Ancorado pela paciência cristã e fundamentado pelo amor inquieto, um amor que se movimenta e faz ações para que a humanidade não se perca na tempestade do maligno.

Fundamentalmente as obras dos Apóstolos nos coloca na situação de pensarmos nosso cotidiano, os Evangelhos e as Cartas dos Apóstolos não são distrações para as questões do mundo, são obras pertinentes para atarefarem o nosso coração e adentrarem nossa mente. Faça-se a luz e a luz foi feita, faz-se o amor e o amor foi feito, agora como traços sagrados na estrada da vida andemos olhando as pegadas práticas daqueles que sofreram num mundo

caótico para o amor, mas um mundo simples quando sabemos pensar a repercussão diária da vida e do testemunho dos santos na nossa aliança com a verdade.

Não podemos nos afastar do bem.

Quando nos afastamos nos tornamos algo diferente da aliança com Deus e das palavras de Jesus na cruz: Irmãos testemunhem a humanidade como uma localidade de questões que passam, não se deixem ferir pelas poucas oportunidades para fazerem o bem e não tragam para si a decisão de serem superiores, invoquem a Deus na sua vida e ele mostrará que a paciência se faz com misericórdia e a misericórdia é apresentada como uma oferta prática de amor.

Não tolere o mal, o maligno, o ego luciferino dentro de você. Apartai-vos dos males, de tudo aquilo que não produz santidade.

Encontrar a beleza da vida significa encontrar a vida na beleza, na efetivação de um caminho santo.

Sejamos santos, pois assim feitos da carne e do espírito, do corpo e da alma, da vida que pulsa e da vida que anima, somos parte de um universo criado para que o amor fosse frutificado.

Frutificai a Vida, deixem o amor nascer e não ser impedido de fazer o bem.

Encontrem o labor da aurora nos vossos corações e apiedem-se dos mais fracos, mesmo aparentando fortaleza o bandido ou rico explorador é um fraco diante de Deus e das mensagens formadas para o bem da humanidade. Os abençoe e façam que eles compreendam que com Deus não existe distinção e toda falta será subtraída do mundo e aqui será o início do verdadeiro paraíso.

Não olheis o pecado do outro, não aponteis com o dedo o pecado, mas denunciar o mal é uma forma de trazer responsabilidade para a comunidade que é o corpo de Cristo e a cabeça da santidade. Não traga o homem para denunciar o homem, mas admita que a luta espiritual se faz com a pedagogia do amor, com a santificação de toda as questões que operam para a maldade. Aqui denunciamos a maldade e o perigo dela contagiar a humanidade.

Eu vi que o diabo caiu do céu. Vi que todo rancor deve ser retirado do mundo. Vi que as pessoas precisam de paz de verdade e a paz de verdade só se faz com a prudência do afeto, com a responsabilidade em compreender a fraqueza dos fracos e a imoralidade dos idólatras. Eu vi a ressurreição em cada coração e em cada casa o amor se fez presente.

Não talhe uma escultura para que ela vem te dar paz, mas faça a paz ser uma escultura no teu coração, materialize a paz, para isso apenas a paz poderá justificar seu silêncio diante de cobras e escorpiões, diante de potestades malignas.

A fonte do amor é a bondade que não aceita os defeitos do nosso próprio ego.

Na cova dos leões não houve feridos enquanto estiveram os anjos com a luz na direção da santificação do amor. Nenhum perigo ronda aqueles que conhecem a brevidade da vida e a oração de uma alma gentil.

Alma gentil não amordaça as veias que pulsam no corpo, mas santifica a vitalidade para Deus. Não se contamina com a imoralidade e a idolatria, nesses tempos a imoralidade como refúgio dos fracos e a idolatria como reinado do ego luciferiano que atormenta as pessoas para que sejam sempre a mesma coisa.

Deus apresenta-nos a responsabilidade da NOVIDADE, uma novidade pascal que nos alimenta com o conhecimento do bem e do mal, e que nos permite sermos eternos para que nossa aliança se cumpra no paraíso em construção. A novidade é a ausência do que passou, a necessidade de demonstrar valores reais compatíveis com a fé e o amor pela humanidade. Precisamos nos reinventar como cristãos e propagar os valores diante dos embates que nascem corriqueiramente.

Não nos deixe Senhor que as tentações nos privem do conhecimento do bem e do mal, para que possamos sempre encorajar a humanidade para com esse conhecimento venha alertar

sobre a maldade e encaminhar as pessoas para a prosperidade do amor.

Não existe outra fonte de riqueza: o amor é a maior riqueza. A nossa fonte de riqueza é Jesus que se mostrou autêntico, que se mostrou como novidade para um mundo que não se escandalizava mais com a maldade.

Nesses tempos modernos os escândalos da maldade não fazem cócegas nos calcanhares das pessoas, ninguém mais fica escandalizado quando um ser humano, criatura saída do Éden, diz que matar é bom, quando diz que o ódio é bom.

Pedras de tropeços são aqueles que não admitem o escândalo para que toda maldade seja denunciada.

Elementos nocivos para o mundo são os hipócritas que se curvam diante de celebridades instantâneas sem fundamentos para tornar esse mundo melhor.

Tenhamos uma luz que nos opera para que nossos sentimentos não violentem a bondade e não efetivem um cárcere de nossos rancores impedindo a bondade. ESCANDALOSOS todos aqueles que priorizam o mal disfarçados de ovelhinhas. As ovelhas só são frágeis se não se unirem, se não compartilharem de seu amor.

A luz resplandece sobre a humanidade desde que a humanidade olhe para cima e veja que o cai é o maligno e o que sobe é o divino que precisa existir em cada momento de nossa vida.

Quando pensamos que a vida na terra é uma condição para servir ao Senhor nos debruçamos sobre o conhecimento carnal da religião e esquecemos prontamente de toda atividade necessária para o triunfo do bem.

O bem somente conseguirá seu alívio diante das pressões do mal numa correta postura da humanidade: amar.

Não se pode servir aos senhores do desejo, da idolatria, da imoralidade, da falsidade e coroar nos lábios orações aprendidas na infância ditadas por mães e pais esperançosos de verem triunfar na vida daquelas crianças homens e mulheres capazes de superarem toda maldade. Senti na noite daqueles tempos imemoráveis a dor de não ver triunfar nada de bom, apenas a maldade nos corações dos irmãos que crentes no domínio da inveja e da maldade produziram afeições ofensivas para com a divindade.

Quando sentado em estado de indefeso memorial soube do prejuízo que causaram para si ao não terem piedade nem de seus próprios corpos.

Afetados pelo destino de serem pessoas desejosas das honras terrenas não tomaram nenhuma decisão na vida além de serem simples bonecos na mão de seus próprios inimigos: eles mesmos.

Na distribuição do amor e do afeto não podemos escolher pessoas, quem escolhe pessoas são aquelas que prestam mais atenção na possibilidade de benefício imediato do que a bondade suprema e o amor verdadeiro de Deus.

Acolhei, acolhei na sua casa o tribuno, acolhei na sua vida o malfeitor e estará denunciando para o mesmo a sua maldade e ele ficará envergonhado de ser o que foi e a glória do amor aparecerá.

Novidades irmãos, novidades irmãs, é o triunfo do bem sobre o mal.

E foi feito uma família para que ela fosse amor. Esse é o símbolo de todo amor. Um grupo de pessoas feitas umas para as outras se amarem, mas para Deus uma família só pode ser chamada de humanidade.

Quem trouxe o vinho para a festa? Todos pensam em levar o vinho para a festa quando essa festa exige apenas que os esforços sejam repetitivos e sem a obrigação de pensar. Quando Jesus produziu vinho a partir da água foi um ato de santificação de uma relação, o casamento como algo sagrado fez com que Jesus anunciasse o Evangelho: Alegrai-vos. A festa não previa movimentos

repetitivos, mas a novidade que noivo e noiva, família e famílias se encontrariam, não há nenhuma razão para nos afastarmos da felicidade para encontrarmos a bondade. Jesus fez vinho como símbolo do seu próprio corpo, como sangue que escorre pelo amor da humanidade e como ser humano responsável por pensar nas necessidades do outro.

A esfera teológica afastou-se da simplicidade de Deus. Deus não é uma força ou uma questão complexa. Deus é a coisa mais simples que pode existir. Todos verão a Deus quando abandonarem toda o luxo para pensar no PAI CRIADOR, devemos ver Deus na sua simplicidade, na sua demonstração de existência real, no afeto que é o gesto mais simples e tão negado. Deus está na simplicidade de um cumprimento, de uma palavra de chegada e partida, mas o homem e a mulher desde o Éden preferem a ornamentação especulativa de um deus complexo e distante da humanidade.

Quando ver uma criança verá Deus, quando ver um criminoso também verá Deus, não se trata do que vemos, mas como vemos. Deus é a simplicidade da compreensão do mundo. Existem pessoas boas e más e Deus está em ambas. A novidade é transformar essas pessoas num compromisso de amor efetivo, num compromisso de simplicidade de ter as coisas do mundo como coisas passageiras e questionáveis, mas as coisas de Deus como infinitas.

Para o materialista a matéria basta. Para o espiritualista seus rituais bastam. Para Jesus a coisa da simplicidade da água em vinho operou não um milagre, mas uma novidade: intervir nas operações humanas com sentido divino.

O sangue de Jesus, de Paulo e de Pedro foram derramados. Também foram derramados sangue de infinitos homens e mulheres que tentaram fazer o bem e foram sufocados pelas chamas do inferno na terra acesa por pessoas que apenas negavam e negam a simplicidade do bem. SER BOM, SER BOA É UMA COISA SIMPLES.

Apartai-vos daqueles que detêm o caminho para si e direcionai-vos para aqueles que SANTIFICAM atrás de um caminho santo.

Não existe segurança para aqueles que praticam o bem, pois o mundo está dominado pelo maligno, precisamos reforçar nossa unidade na fé e no amor. Não sejamos ingênuos a segurança virá da comunidade. Temos que nos comprometer comunitariamente com o bem e o amor.

O bem incomoda, pois o bem tira o poder dos poderosos e faz com que todo ser humano seja muito poderoso.

Quando Senhor nos livrará da maldade? – perguntam.

Deus não constitui nossa inteligência para ficarmos inertes aos problemas reais. A maldade é um problema que não se cumpre na promessa divina. Apenas o sentido de amar no sentido de compartilhar poderá deter a maldade.

Encorajai aqueles que temem por serem ridículos, pois parecem estúpidos e uns grandes imbecis quando falam de coisas boas. E todos riem. Riram das feridas abertas de nosso Salvador, feridas que espierraram sangue e pus, dor forte, insuportável até mesmo para aquele ser divino colocado numa situação humana. Riram de tanto ver aquele sofrimento e tornaram suas roupas como peças de jogos. Jesus tinha apenas poucas roupas e essas poucas foram sorteadas diante dos seus agressores, ele perdeu tudo de uma só vez e fez rostos indescritíveis diante do sofrimento, se tivéssemos todos condições de olharmos a expressão de Cristo na ora da primeira chicotada e do primeiro chute, e do primeiro grampo de ferro preso a perna e puxado como um animal para o matadouro, se vissemos como ele olhou para aqueles que o prenderam nas mais terríveis situações, não poderíamos acreditar que aquele pedaço de carne que sangra com olhos feridos e inchados tivesse a mais doce ternura e depois com as mãos e os pés pregados olhasse para o céu e pedisse o perdão daqueles agressores, daqueles assassinos.

Quando julgaram Cristo o fizeram por sua simplicidade: ensinava a amar.

Cristo foi violentado por ensinar que violência não poderia e não pode existir.

Não amigos, irmãos, irmãs, não podemos aceitar que preguem a maldade.

Crianças foram jogadas para os leões nas arenas romanas, crianças são jogadas nos lixos das cidades, crianças são bombardeadas e mortas, crianças são soterradas vivas e queimadas vivas, crianças são mortas pelas maldades. Nenhuma maldade começa longe do coração. Toda maldade começa exatamente no meio do coração. Todo rancor e ódio são construídos e aceitam essa construção como condição real para viver bem no ego luciferiano. Todos enxergam a maldade, mas nem todos tem a coragem de fazer denúncias. Denunciar tem o apelo de apresentar o que está errado. A violência mata crianças.

Qualquer ideia boba de raiva ou rancor em poucos minutos e com um grupo de pessoas podem formar uma guerra e matar crianças.

Ensinem para as crianças o amor e elas nunca farão guerras.

Se ensinarem as guerras para as crianças elas em pouco tempo farão as suas próprias.

Não podemos aceitar nenhuma palavra que apoie a morte.

Tome nota dos seus sentimentos e se isso não fizer também poderá ser um general numa guerra ou um capitão que expressa a maldade como fonte de verdade. A única verdade para Deus é o amor.

Tornai-vos apóstolos, aqueles que anunciam as novidades do coração divino.

Não temam aquelas pedras que parecem voar nas vossas direções... criem com a comunidade muros para que a maldade seja enfraquecida e o amor prevaleça.

Angariados pela fé pronunciemos orações verdadeiras e compatíveis com nossas vidas. O soldado mata e antes de ter sido um assassino fez uma oração, ele faz oração para que não morra e se não morrer matará. De que vale ganhar o mundo e perder sua alma.

Perder a alma é algo muito prático, passam os desalmados a serem golpeados pelo ego e precisam seus fundamentos na tarefa de serem sujeitos maldosos que desejam apenas que sua velhacaria tradicional anuncie sempre seus comprometimentos com a falta de Deus. Faltar Deus na vida significa que não compreendemos o possível caminho do amor comunitário, da entrega da justiça para o peso do amor e a bandeira da igualdade com a sustentabilidade da fé. Não nos queixamos do incrédulo, mas nos atentemos para os crentes

que pisam na cabeça de outros crentes e degolam sem piedade aqueles que consideram inapropriados para suas verdades.

Caminheemos para que o amor não fique estacionado. Não vamos falar do amor como uma condição que não se faz na Terra, mas vamos efetivar um caminho de amor para que a Terra se torne mais um caminho até a salvação.

Quem triunfa no bem vence a maldade. Não nos curvemos diante daqueles que tentam o poder, mas nos curvemos diante da responsabilidade com a comunidade, com o mundo, com as pessoas. Nem todo que diz Senhor desejava dizer Senhor Deus, quando ora seu coração leva para outros senhores, para outras senhoras e Deus, como Senhor, vai sendo deixado de lado para que os outros senhores aglomerem-se na vida daqueles que apenas ditam com a boca a santidade e não praticam um centímetro de amor.

Para ti Senhor – diz o salmista – eu levanto meus olhos. Levantar os olhos significa não olhar para as coisas da Terra, mas confeccionar para si uma roupa de esperança que traga a reputação cristã como prioridade da salvação. A reputação relaciona-se ao fazer o bem, ao praticar o amor. Olhem as flores como são belas, elas não tem roupas, apenas as roupas dadas por Deus, quando nosso Senhor Jesus, o Cristo Vivo Eterno, pronunciou essas palavras foram sentidas por gerações, mas poucos homens e mulheres conseguiram comprovar a eficiência real dessas palavras. Não aceitaram a

simplicidade da vida cristã e foram acumular bens para que esses tecessem as roupas em conformidade ao ego, ao peso do diabo. Jesus no Sermão do Monte encorajou-nos à vida simples, pois o amor de Deus é simples e é mais simples ainda praticado em sociedade, nomeou alguns elementos da natureza para que todos entendessem que os lírios do campo são flores selvagens, flores esculpidas por Deus, que vivem do solo, da água, do sol e dos orvalhos noturnos, mas o ser humano preferiu buscar outras fontes de alimentação e outras formas para se vestir, com isso deu lugar ao encontro das necessidades sociais e das necessidades egoístas fundamentando um comportamento destituído de novidades, de boas novas, de evangelização.

Vejam as flores elas não costuram suas roupas e são lindas. Vejam as pessoas preferem que toda sua energia seja efetivada em projetos distantes do sentido do amor e da fé.

O salmista já dizia que devemos erguer os olhos para os montes e de lá séculos depois Jesus resplandeceu para toda a humanidade com um sermão que trouxe a simplicidade do amor como prática sagrada. Senhor Jesus como posso entrar no céu? Vamos entrar todos juntos no céu. Vamos amar as pessoas, vamos fazer o bem e vamos nos distanciar das querelas materialistas, vamos nos tornar fortes para as questões do amor e nos distanciarmos do falso amor pelo ouro, pelo dinheiro. Senhor Jesus como posso ser

salvo? Ame e faça com que a simplicidade da vida não se perca na complexidade inútil do dinheiro.

Tenhamos um plano de amor. Um plano de encontro com as práticas cristãs da vida. Um plano diário para encarar os problemas com a naturalidade de quem sabe que ganhará inevitavelmente, um plano para galgar tudo que for para o bem.

Senhor cura-me. Sim eu te curo – respondeu Jesus. Agora não cometa mais pecados e viva de forma simples, sem desejar ou cobiçar a maldade materializada do outro.

Senhor me faça um instrumento de amor. Sim – respondeu o mestre – apenas o amor pode ser um instrumento para canalizar as formas divinas. Orai e estabeleça que o amor é a única salvação.

Senhor posso ter ódio? O ódio – respondeu Jesus – é uma muralha de negação da vida sadia de Deus.

O salmista insiste *“Por que você se gloria com o mal e se gaba contra o fiel?”* Essa questão é a fonte desse livro. Essa questão é a fonte de todos os comportamentos humanos, não nos curvemos diante das solitudes da vida, mas imponhamos uma condição de amor universal para que o mal não destrua a vida do crente.

O salmista prossegue *“Não coloquem a segurança nos poderosos, num homem que não pode salvar!”*. Afirmemos nossa vontade como vontade santa, mas não permitamos que nossas vaidades nos

aproximem por interesse dos poderosos, pois esses são pedras de tropeços para os fiéis no mandamento prático da vida sagrada.

Isaías escreveu que Deus não deseja ofertas inúteis, mas um coração sincero com práticas divinas para que deem testemunhos da verdade e da aliança profética de Deus.

Apenas as obras como fatores de bondade conseguem operar as graças sagradas, se tiver uma vírgula de maldade não pode existir obras empreendidas pelo bem.

Sejamos crentes na fé e praticantes do amor. Edifiquemos a novidade de Cristo nas ações diárias, socorremos a comunidade com exemplo prático de bondade. Façamo-nos imagem e semelhança de Cristo Vivo.

Não aceitemos pessoas que dizem palavras de maldade para que a humanidade continue no maligno, devemos ensinar essas pessoas que seus pecados prejudicam a si mesmas e toda a humanidade. Tenhamos paciência com aqueles que interpretam equivocadamente a palavra santa e não testemunham a verdade divina.

Emanuel, Emanuel, venha nos ensinar. E ele ensinou que as flores não compram nada e vivem bem, simplesmente pela graça de Deus. Também ensinou que os humanos precisam de humanos bons para que o amor triunfe. Não nos deixe Senhor e livra-nos do mal.

Livra-nos Pai da Bondade de toda opressão que possamos sofrer internamente e mesmo na sociedade. Firmemo-nos na fé.

Deus jamais nos deixará, pois habita em nossos corações. Nós devemos prestar atenção na nossa santidade e na nossa responsabilidade em carregarmos Cristo Vivo, mas nós esquecemos e permitimos que muitos pensamentos negativos sejam apossados e tornem guias de nossos corações.

Aquele que faz a vontade do amor é o que vence as maldades.

Os cristãos se dividiram em muitas denominações religiosas ao longo da história, cada uma tem a marca de Deus e do Cristo Vivo, cada uma tem a responsabilidade de praticar o amor, a fé e a sabedoria. A diversidade de igrejas apenas demonstra que existem diversidades de pensamentos, mas nenhuma igreja cristã foge do pensamento e da prática do amor, toda igreja cristã acolhe os pecadores com a mesma alegria de uma festa de casamento, toda igreja cristã não produz ódio e não prolifera a maldade como racismo, preconceito e opressão com as minorias, pois Deus é amor e Jesus é amor.

Sobre os dons do Espírito, irmãos, não quero que vocês fiquem na ignorância. Vocês sabem que, quando eram pagãos, se sentiam irresistivelmente arrastados para os ídolos mudos. Por isso, eu declaro a vocês que ninguém, falando sob a ação do Espírito de Deus, jamais poderá dizer: “Maldito Jesus!” E

ninguém poderá dizer: “Jesus é o Senhor!” a não ser sob a ação do Espírito Santo. Existem dons diferentes, mas o Espírito é o mesmo; diferentes serviços, mas o Senhor é o mesmo; diferentes modos de agir, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. Cada um recebe o dom de manifestar o Espírito para a utilidade de todos. A um, o Espírito dá a palavra de sabedoria; a outro, a palavra de ciência segundo o mesmo Espírito; a outro, o mesmo Espírito dá a fé; a outro ainda, o único e mesmo Espírito concede o dom das curas; a outro, o poder de fazer milagres; a outro, a profecia; a outro, o discernimento dos espíritos; a outro, o dom de falar em línguas; a outro ainda, o dom de as interpretar. Mas é o único e mesmo Espírito quem realiza tudo isso, distribuindo os seus dons a cada um, conforme ele quer. De fato, o corpo é um só, mas tem muitos membros; e no entanto, apesar de serem muitos, todos os membros do corpo formam um só corpo. Assim acontece também com Cristo. Pois todos fomos batizados num só Espírito para sermos um só corpo, quer sejamos judeus ou gregos, quer escravos ou livres. E todos bebemos de um só Espírito. (Primeira Carta aos Coríntios cap. 12, v. 1-13).

O Apóstolo São Paulo nos apresenta a diversidade como uma consequência da própria criação, a diversidade de fé e das formas de expressarem o amor é algo natural para Deus, deste modo, não devemos lutar contra nenhuma denominação religiosa, mas expressar a solidariedade mútua entre as igrejas e fortalecer conjuntamente as práticas de amor. Cada igreja tem um papel histórico e geográfico, uma condição cultural e social, tradições e

costumes próprios os quais devem ter como centralidade a Lei do amor e da fé.

Muitos religiosos perdem tempo dedicando a atacar outros religiosos isso apenas indica que não pode existir práticas cristãs a partir dessa violência. Nem todos que dizem Senhor entrarão no Reino de Deus, mas todos aqueles que se prostrarem diante da verdade do amor, da bondade, da solidariedade, do fortalecimento da fé pela união em Cristo Vivo, não só entrarão no Reino como iniciarão a construção do paraíso aqui mesmo no planeta Terra. O Espírito Santo anima nossa fé, o Espírito Santo ao se materializar se faz na comunidade, ao se expressar nas pessoas somente tem sentido quando essas pessoas prestam devoção ao próximo. **TODA IGREJA CRISTÃ NÃO PERMITE A SOBREVIVÊNCIA DO EGOÍSMO, DA VAIDADE, DA COBIÇA, DA IRA E DO ÓDIO.** Toda igreja cristã animada pelo Espírito Santo se faz firme na fé e na prática dessa fé, nas adorações, nas orações e na prática do amor ao próximo.

Quando qualquer um, qualquer pessoa, seja ao subir num palanque ou num púlpito anunciar outro Evangelho que não seja o amor, precisamos na hora usar a sabedoria e enxergarmos como o Espírito Santo não está ali, pois o Espírito Santo é o construtor do amor, é aquela força que transborda amor para a humanidade e nos

fortalece enquanto unidade e corpo de Cristo para uma igreja, no sentido amplo, para a vida em Cristo.

Acolher os pecadores sem acusá-los, esse é um dom do Espírito Santo, o dom do perdão. Perdoai as nossas ofensas Pai de Bondade tal como nós perdoamos todos aqueles que nos tem ofendido e não permita que nossas fraquezas aqueçam as portas do inferno, nem que nossos preconceitos humanos nos façam falhar na obra irrestrita de amor, caridade e bondade. Cáritas!

Apenas o amor vence. Não permitam que suas cabeças sejam preenchidas com coisas sem sentido para a bondade. Não deixem que os gritos de ódios sejam suas bandeiras de vida.

Vós sois apenas uma bandeira de ódio? Vós quando andeis nas ruas são apenas um estandarte de maldade? Em vossos carros e nas suas casas estão pregados adesivos que falam de Jesus, mas vocês são açougueiros da carne de Cristo e devoram outros seres humanos para que suas glórias pessoais se façam vivas e não o Cordeiro como realidade iminente e imorredoura.

Andam como santos e falam como diabos. Essas questões são denúncias que precisamos pensar em nossos próprios corações: qual bandeira carrego todos os dias?

Qual tua missão mulher? Qual tua missão homem? São afamados na sociedade pela demonstração de um amor real ou são apenas bandeiras da maldade que circulam na sua comunidade.

Não nos distanciemos de nossa consciência: refletimos quem de fato somos e como de fato agimos e se agimos mal que sejamos oblatos para nosso próximo. Não sejamos pedras de tropeços para nossa comunidade.

No Evangelho de São João no capítulo 1 existe todo um caminho para que as trevas não prevaleçam. *“A luz brilha na escuridão, e a escuridão não conseguiu apagá-la”*. (v. 5). O caminho para que o bem triunfe parte de nossa consciência responsável pelo amor da humanidade, pela construção de nossos valores e práticas atrelados com um projeto iniciado por Jesus Cristo e seus Apóstolos.

O caminho para o amor não deve ser o mesmo para as coisas materiais e para o poder temporário, para as vaidades imediatas. Na humanidade as diferenças quanto ao caminho para o amor são confusas, pois acreditam no amor material ou nas paixões adâmicas, egoístas e luciferianas. A luz resplandece sobre as trevas, mas uma luz que se compromete com a propagação da verdade e não permite avançar as forças que desanimam a esperança da fé.

No mesmo Evangelho e no mesmo capítulo no verso 12 existe a definição do que são filhos de Deus: *são aqueles que acreditam e*

nascem novamente. Esse nascimento implica em abandonar todos os valores e práticas que não correspondem ao amor incomensurável e irrestrito, isso implica em assumir o ESTADO DA GRAÇA, em fundar em cada pensamento e ação o compromisso com o sagrado e ter a plena consciência que o SAGRADO ESTÁ EM NÓS. Só pode nascer novamente com a reestruturação da lógica de vida, sabemos como pode ser difícil superar nossos instintos e nossa lógica egoísta, **mas sabemos que a vitória somente vem com o desafio de nossos limites humanos para a fundamentação de nossa divindade.** A leitura e a meditação da Carta aos Romanos no capítulo 6 nos coloca frente conosco e meditamos no fundamento da realidade humana e divina que nós compartilhamos.

Nascer de novo implica em não aceitar tudo aquilo que foi ensinado pelos valores puramente mundanos: a vingança, a vaidade, o ódio, a cobiça, a ganância, o preconceito, o ar de superioridade de um sobre o outro, a justificativa injustificável da pobreza de muitos e a riqueza de poucos, enfim, o suporte para conversão não vem dos homens e nem das mulheres, vem de Deus, da consciência individual que ora para que Deus o guarde e o livre de todos os males. Homens e mulheres precisam ser responsáveis para que outros não caiam na tentação do ego e da maldade, precisam evangelizar, anunciar o Evangelho de Cristo, a BOA NOVIDADE: Deus salva e Jesus cura todos os males.

As palavras vazias não trazem nada para aqueles que tem o coração cheio de questões mundanizadas. Precisam as palavras converterem-se em sabedoria e o dizer em fonte segura de amor, compreensão, respeito, generosidade, solidariedade e ensinamento. Aquele que pronuncia em vão o nome de Deus é um blasfemador, pois quando diz Deus é apenas deus e não uma responsabilidade do amor e fé para com o ser humano na ordem divina. Blasfêmia é quando falamos bobagens e essas bobagens são avolumadas no nosso coração e depois, quando menos esperamos, elas são soltas como cobras, escorpiões e leões famélicos.

Guardai sua boca das palavras infrutíferas – não permite que tudo que saia de sua boca contamine a humanidade, faça com que suas palavras sejam guias seguros para que oportunidade da santidade se faça presente. Não transforme a segurança do amor em blasfêmias, amar é um compromisso de guia seguro para a transformação pessoal e da comunidade.

Seguro pela fé sabemos quando erramos e quando erramos devemos nos perdoar e perdoar aqueles que prejudicamos e também desejar para os mesmos nosso perdão, esse é o caminho direto com Deus: o perdão que não morre. Perdoar é amar setenta vezes sete. **TODO DISCURSO DE ÓDIO É MALDADE PURA MANIFESTADA**, não apoiem esses discursos que trazem tanta desgraça para o mundo.

Não matarás – está claro o mandamento, depois Jesus disse que o ódio é uma forma de matar, é uma forma de assassinar o outro e a si mesmo. Não matarás implica em constituir toda uma ESTRUTURA PARA O AMOR, para que não tenhamos a propagação de VALORES VIOLENTOS QUE CAUSAM APENAS MAIS DESGRAÇA PARA A HUMANIDADE. Não matarás é uma prática diária de nosso coração, de nossos pensamentos, de nossas ações, não podemos matar se não odiamos. Apenas o ódio leva a morte. Apenas o ódio leva ao assassinato. Matar é um processo que é iniciado no sentimento e pode ser materializado. Mataram cristãos em vários países por serem cristãos, por nascerem novamente, por desejarem outra estrutura de justiça, de economia, de cultura e de sociedade. O amor fortalece nosso desejo para que a Terra seja o paraíso.

As tribulações e os problemas sempre serão muitos e sempre existirão dentro dessa estrutura de poder econômico e organização política e social. Temos diversos problemas na nossa vida: falta de dinheiro, falta de amor, falta de perdão, falta de saúde, opressão, preconceitos, vaidades, egoísmos, enfim, o número de problemas causados pelos seres humanos são muitos. Diante desses muitos problemas não sabemos como sermos cristãos e vivermos com essas dificuldades. Quando temos dificuldades culpados são sempre apontados, algumas vezes esquecemos de nossa própria responsabilidade diante da situação, outras não conseguimos fazer

análises mais amplas, análises conjunturais. Sendo isso ou aquilo todos os dias somos desafiados como cristãos e por isso a conversão deve ser diária, de minuto a minuto, precisamos pensar na palavra e nas práticas de Cristo.

“A conversão, portanto, não é um ato isolado mas um processo constante na existência do cristão. Dura tanto quanto dura a sua vida”. (Mensagem da Assembleia Especial para a América de 1996). Os bispos e padres católicos reunidos ecoaram a mensagem de paz e amor de forma realista, sem trazer fantasias ou condições impossíveis, pois a conversão é diária, já que as tribulações, o pecado e os males também o são.

Quanto ao protestantismo essa construção da conversão diária também existe em Martinho Lutero, pela necessidade do compromisso em Cristo: *“O cristão é um senhor libérrimo sobre tudo, a ninguém sujeito. O cristão é um servo oficiosíssimo de tudo, a todos sujeito” (Tratado sobre a liberdade cristã).*

Tanto católicos como protestantes entendem que a maior necessidade da humanidade é a capacidade de pensar através do amor e da conversão permanente para o cristianismo, em termos práticos, tanto católicos como protestante compreendem que a graça divina repercute na humanidade, mas a humanidade tem sua responsabilidade para com o outro. A confirmação da Carta de Romanos capítulo 6 se dá tanto na doutrina católica como na

protestante, em outras palavras, nenhuma doutrina cristã apoia a maldade direta ou indiretamente, todas as teologias cristãs apoiam o amor, a fé e a sabedoria divina.

O Apóstolo São Paulo nas Cartas aos Gálatas no capítulo 5 enumera a fé válida como aquela que se serve do amor, portanto, a validade de uma fé, de uma doutrina cristã depende, exclusivamente, do amor. Nessa carta o Apóstolo consagra o amor acima de todas as leis e adverte para que os cristãos não sejam seduzidos pelo dogmatismo e fanatismo da letra da lei. Apenas o amor salva e liberta.

Desta maneira, não é possível jamais conciliar um discurso de ódio justificado pela lei, pois a lei para o Apóstolo é apenas uma condição humana que leva à escravidão de todos os sentidos e da alma para um aprisionamento que não tem a liberdade para pensar pelo amor. O amor tudo justifica e tudo produz de bom. O amor somente pode produzir mais amor e nunca ódio ou vingança.

O Apóstolo em Gálatas explica que as condições dadas para a humanidade são princípios fundadores de uma nova sociedade, de uma sociedade vinculada não ao dogmatismo da lei, mas ao compromisso de elevar o ser humano para uma condição divina.

Todos os ensinamentos dos Evangelhos nos distanciam do limite que nos impõem, uma vez que Jesus Cristo nos olha e nos fez como seres humanos dotados da mais elevada capacidade para

alcançarmos a luz e nos fizermos santos. O amor ao próximo somente poderá ser realizado na plenitude do desinteresse e do amor como fundamento de novas estruturas sociais e o cristão como aquele que diariamente anuncia as novidades de Cristo.

Sabemos, entretanto, que o homem não se torna justo pelas obras da Lei, mas somente pela fé em Jesus Cristo. Nós também acreditamos em Jesus Cristo, a fim de nos tornarmos justos pela fé em Cristo e não pela observância da Lei, pois com a observância da Lei ninguém se tornará justo. Nós procuramos tornar-nos justos em Cristo; mas também somos pecadores como os outros. Então, será que Cristo estaria a serviço do pecado? Claro que não! De fato, se eu reconstruo o que destruí, eu próprio me torno culpável. (Carta aos Gálatas, cap. 2, v. 15-18).

A lei por si é apenas um conjunto de exigências feitas pelo ser humano na estrutura terrena, já a fé em Jesus Cristo ultrapassa essa estrutura que favorece o egoísmo, a ganância, a vaidade e todo projeto de maldade. Observar-se é um ponto fundamental para nascer de novo, para efetuar a construção de novas estruturas e proclamar a novidade do Evangelho de Cristo. As obras de lei são formadas por pressupostos humanos e direcionados por uma estrutura de poder e dominação na qual Jesus Cristo como aquele que ama não tem lugar. É fundamental a fé para superarmos os limites impostos por essa estrutura que apenas nos desqualifica enquanto santos, enquanto seres humanos para a beatificação.

Sabemos de todos nossos limites, mas também temos pleno conhecimento da necessidade em superar toda essa estrutura de ganância e poder que praticamente extermina a ideia e a prática de um paraíso já na Terra.

Meditemos ao término desse capítulo no Evangelho de São Mateus capítulo 24, versos 12 a 14:

A maldade se espalhará tanto, que o amor de muitos se resfriará. Mas, quem perseverar até o fim, será salvo. E esta Boa Notícia sobre o Reino será anunciada pelo mundo inteiro, como um testemunho para todas as nações. Então chegará o fim.

Por isso, precisamos nos fortalecer na fé e na caridade. Amém!

Agora vamos pensar num governo justo que testemunha o Evangelho de Jesus Cristo.



Jesus e Nicodemos, arte de Julius Schnoor von Carolsfeld, século XIX. Esse diálogo merece ser contemplado. Façam um esforço de alguns minutos para lerem o capítulo 3, versos 1 a 21 do Evangelho de São João.



CAPÍTULO 3 - UM GOVERNO QUE TESTEMUNHA O EVANGELHO DE JESUS CRISTO

Jesus Cristo e todos seus Apóstolos fundaram um sentido novo para a humanidade, trouxeram novas relações entre os seres humanos e novas formas para pensarmos e atuarmos politicamente. A política passou a ser uma ação diária do cristão quando esse enfrenta as estruturas internas e externas da maldade. Ao cristão cabe a reprodução do amor, do autocontrole, da fé, da sabedoria e da paz, tudo que foge dos Evangelhos é abominável para forjar um mundo melhor, para constitui um mundo melhor.

Quem se apoia em governos (sejam deputados, senadores, vereadores, prefeitos, governadores ou presidentes) corruptos na fé e que pregam: MATAR, TORTURAR, EXTERMINAR, DESTRUIR, FUZILAR, COLOCAR NO PAU-DE-ARARA, ASSASSINAR, QUE PROPAGA O RACISMO, O PRECONCEITO DE GÊNERO, O MACHISMO, A HOMOFOBIA, enfim, aqueles governos que não amam a humanidade de forma incondicional não conseguem elaborar planos de ação para que o país melhore e o bem triunfe. Esses governos envergonham a justiça divina e a ética humana.

“O homem sábio instrui seu povo” (Eclesiástico, cap. 37, v. 23). Esse princípio é vital para os governantes, precisam instruir o povo na graça de Deus, na bondade como testemunha de uma organização do Estado e que toda burocracia exercida leve ao bem da sociedade. Alguns incrédulos, algumas pessoas como pedras de tropeços, algumas pessoas que dizem apenas nas suas bocas “Meu Deus”, duvidam que isso seja possível: um governo justo na Terra. Esse princípio de justiça se faz na retidão da palavra de Deus e no testemunho dos milagres realizados por Jesus Cristo. Esses milagres precisam frutificarem nesses tempos, não apenas pelo sobrenatural, mas, sobretudo, pela presença de Deus na vida das pessoas e essas comprometidas com o bem máximo de cada pessoa.

A invocação do nome de Deus como condição para a salvação implica em ter as obras sagradas na Terra. Devemos, todos nós, realizarmos práticas divinas todos os dias na Terra para que consigamos subtrair toda maldade.

Os governos deveriam ter essa responsabilidade em promoverem o bem em todas as instâncias. Não vivemos diferente desde o tempo de Cristo, somos levados sempre para uma condição de agonia e corrupção, essa situação de tristeza e desprezo para com o povo tem levado as pessoas a não compreenderem o compromisso do cristão com a humanidade e se desviam como crianças atrás de doce ou brincadeiras para caminhos destituídos de amor e verdade.

As pessoas indignadas com as formulações políticas e suas alegações de hipocrisia resolveram adotar critérios romanos e não critérios cristãos para promoverem o bem no mundo, com isso MORTE, MATAR, EXTERMINAR, TORTURAR, TIRAR DIREITOS HUMANOS E CHAMAR A DITADURA MILITAR, parecem para esse grupo de pessoas desorientadas em Cristo uma grande solução, mas não passa de uma solução temporal, frágil, maligna e distante de todos os quatro Evangelhos.

A humanidade clama por justiça, mas clama para uma justiça não divina, para um deus que quer distribuir armas e favorecer apenas um grupo. Deus é a justiça máxima, não podem duvidar disso, pois aqueles que alegam crenças tem o dever dos crenças preparar o caminho de si e dos outros para a salvação por meio da promoção da paz, do amor e da fé.

A justiça divina não é um conjunto de valores punitivos, mas uma relação profunda entre o ser humano que é ao mesmo tempo santo e pecador com a positividade de Deus. Quando se fala justiça divina significa que existe uma direção do coração humano para pensar as coisas terrenas nesses termos: fazer que o justo seja salvo. Todos os seres humanos são justos, nascem dotados da santidade dada para os Apóstolos e os Profetas, mas ao longo da vida a justiça divina como dádiva vai sendo descartada e assumem outras lógicas

de vida como os pressupostos mundanos da economia e do dinheiro como salvador da humanidade.

A justiça de Deus jamais se apaga no coração mesmo do ímpio, mas o ímpio faz questão de esquecer esse presente de Deus e passa a viver não mais de acordo com a fortificação da fé, da paz e do amor, mas, pela sua própria vontade. A dádiva da justiça divina é um presente que merece ser apresentado todos os dias para a humanidade, aquilo que não compõem com Deus está contra Deus.

Precisamos separar aqueles que professam uma verdadeira fé daqueles que induzem ao desvio da fé para tonar seus negócios pessoais mais lucrativos, tal como os políticos que são corruptos diante da justiça divina. **Aqueles que destilam o ódio não são de Deus, mesmo que suas bocas estejam repletas de orações, mesmo que sejam testemunhos de uma religião, mesmo sendo ministros de Igreja, pastores, padres, presbíteros, diáconos, obreiros, enfim, seus corações transbordam a maldade.**

A figura de Satanás na forma de serpente nos apresenta a sutileza do egoísmo e da maldade, pois apresenta um mundo lindo, com coisas para serem feitas, com possibilidades de mudanças, mas na verdade são apenas ilusões que nada constam de especial diante da graça e da justiça de Deus. **O encantamento da serpente ainda prossegue seus discursos e sempre encantam aqueles que não conseguem distinguir os caminhos de Deus.**

Quando Adão e Eva comeram o fruto proibido foram sentenciados para compreenderem a maldade e permitirem que esse conhecimento fosse usado para o bem da humanidade, mas um filho foi morto por outro filho, isso demonstra que a maldade não foi levada a sério pelo casal adâmico e mensagem da bondade não foi executada, desta forma, é fundamental ensinarmos sobre o bem e sobre o mal. É preciso que nossos governos tenham conhecimento do que é a maldade para que essa não seja propagada, para que não tenhamos mais governos autoritários, totalitários e ditatoriais. A bondade também precisa ser ensinada e os governos devem estimular a bondade, mas infelizmente não nos parece que essa formulação tenha hoje tanto efeito.

Não podemos apenas falar do hoje, precisamos formar um projeto de paraíso na Terra para que a justiça de Deus se cumpra aqui e permita que a estrutura que oprime seja substituída por uma estrutura sagrada que garanta benefícios materiais e imateriais para todos. É preciso que o reino de Deus, tantas vezes mencionado nos Evangelhos de São Marcos e São Lucas, seja estabelecido na Terra por meio dos seres humanos como foi feita a aliança com Abraão, Isaac e Jacó, como Moisés testemunhou.

Jesus segundo o Evangelho de São Lucas no capítulo 17 e verso 21 disse que o reino de Deus está no meio de nós. Isso significa que o reino de Deus tem um sentido de coletividade, um reino que

garante a vitória contra todo espírito ruim e toda maldade, um reino que se organiza pelo sentido dado pelo Espírito Santo e produz santidades. O reino de Deus é o domínio de Jesus Cristo, com isso todos os seus ensinamentos são uma base sólida para pensarmos em transformar a vida da humanidade, por isso, os governos tem grande responsabilidade para formular práticas baseados nos princípios cristãos.

Todos os cristãos deveriam exigir que os governos não fossem servos do egoísmo, da cobiça, da vaidade, da ganância, da luxúria, deveriam os cristãos se organizarem para que o reino de Deus fosse, de fato, efetivado na Terra, mas ultimamente muitos ditos cristãos tem preferido compartilhar de seus valores com elementos prejudiciais para a humanidade, como matar pessoas e fazer uma ditadura.

Os princípios cristãos não aceitam o homicídio, nem a discriminação, nem o preconceito, nem que o próprio Estado escravize os seus cidadãos, ao contrário Cristo trouxe amor e liberdade, sem julgamentos morais momentâneos, mas um compromisso inquestionável com a bondade máxima para todos. As pessoas abandonam rapidamente anos de catequeses, escolas dominicais, homilias, sermões, confissões, leituras da Bíblia e vão direto para o caminho mais fácil do ego: a maldade. Proferem em redes sociais e pessoalmente palavras que ofendem os outros apenas

para justificar a maldade de vossos corações e não se apiedam nem um pouco em produzir ofensas e proliferar o ódio.

Jesus na Bíblia vai ao encontro dos pecadores para que eles tenham vida em abundância e façam parte do reino de Deus. Os governos precisam ser tomados por esse espírito, bem como os candidatos, bem como os cidadãos.

Inspirado nos valores elevados do cristianismo é dever de todo governo voltar-se para o bem de todos, caso esse governo não seja de Deus seu povo sentirá e será vitimado por escravidão, dor, corrupção, doenças e condições de vida inadequadas para os filhos de Deus.

O compromisso de um governo é com o bem de todos, para isso é preciso encontrar a santidade na administração. Quando qualquer ser humano propaga a maldade ele é um agente demoníaco, uma agente das trevas e jamais, com aquelas atitudes diabólicas, promover o bem, além do bem para si próprio e dos seus próximos, mas é um bem irreal, já que a matéria é limitada.

Quando encontramos um caminho de luz precisamos prosseguir, não tem como parar, a luz está indicando o caminho e de longe enxergamos águas cristalinas e frutas maduras para serem devoradas. Tudo parece pronto para que nós desfrutemos da promessa divina, mas em algum momento nós e o poder humano

estabelecido se desvia do caminho e prefere cercar os pés de frutas e privatizar a água. Deixam governos e empresas as pessoas com fome, com sede, com medo de continuarem num caminho que parece cercado de sonhos e não de realidade. A justiça divina, o dom gratuito de Deus, nos alimenta, mas preferimos recuar toda qualidade de Deus e nos apresentamos de alma e corpo para o maligno, em pouco tempo a estrada de luz, que a continua a brilhar é abandonada, e nós preferimos outros caminhos para chegar até outras plantações de frutas e outros rios, mas esses rios não são de água viva e não nos garantem a qualidade divina, são rios poluídos e que os homens precisam aprender a amar aquelas águas podres e isso é ensinado e as pessoas amam as águas podres.

O reino de Deus está no meio no nós.

Nas relações humanas é dever do governo estabelecer o reino de Deus na Terra. Como? Sendo um Governo de Boa Vontade, um governo que anuncia e testemunha o Evangelho. Um governo que se responsabiliza por todos e subtrai a pobreza material e imaterial, que constitui maior justiça e igualdade entre os irmãos e irmãs. Nos últimos tempos a palavra igualdade tem sido repudiada por muitas pessoas, pensamos apenas na elaboração do plano de Deus no qual a igualdade é universal e Deus não faz distinção de pessoas, por isso o Evangelho anuncia o fim da pobreza, da

escravidão, da corrupção e de tudo que prejudica a formação de um novo mundo já na Terra.

O compromisso do cristão não é com ódio. Quando odeiam as palavras igualdade e justiça odeiam a humanidade e acabam odiando tudo que é sagrado, já que assumem uma condição maligna e destoam do coro celestial.

Quando irmãs e irmãos escutarão a voz que vem de Deus? Quando compreenderão que esse mundo precisa ser governado pelos princípios divinos para que exista de fato a subtração de toda pobreza. A igualdade material é uma condição importante para a superação de vários problemas, um país que não se preocupa com a subtração da pobreza material não está adequado para o amor de Cristo.

No Evangelho de São Lucas no capítulo 6 e verso 20: “Felizes de vocês, os pobres, porque o Reino de Deus lhes pertence”, Jesus anuncia que os pobres são pertencentes ao reino de Deus, precisamos meditar nesse verso, pois resume todos os quatro Evangelhos. Feliz é aquele que despojado de condições materiais é pertencente ao reino de Deus assistido por outros seres humanos que compreendem a missão do homem e da mulher no reino de Deus. O reino de Deus está entre nós, isso implica em compreender que o reino é agora, precisamos fortalecer nossas alianças com o sagrado e estabelecermos um reino verdadeiro proclamado por

Cristo. Os governos precisam governar para o fortalecimento do reino de Deus, os governos não podem instituir leis e organizações administrativas que fujam do amor, da fé, da sabedoria, da solidariedade e caridade.

Aqueles que se distanciam da verdade por vontade própria e se submetem aos terríveis enganos por convicções reproduzem uma estrutura sem Deus, pois passam a adorar muito mais o ouro, a cobiça, a vaidade, a maldade e dão como solução para o mundo matar, torturar, exterminar e esquecem da pura devoção que deve ser diária com Deus no próximo. A refutação do pecado se dá pela denúncia da maldade interior e exterior, dessa maneira, a denúncia precisa vir com uma solução, com uma dinâmica que agregue aqueles que cometem atrocidades seja em nome de Deus seja em nome do poder. Esse livro não apenas denuncia a maldade, mas apresenta o amor como dinâmica para agregar aqueles que ofendem Deus e a humanidade com ódio.

Quando escrevemos que denunciemos não somos aqueles dedos-duros das igrejas que adoram falar mal dos outros, quando mencionamos a denúncia o fazemos na condição do amor de Cristo, para aqueles encobertos pelo pecado possam tirar suas nuvens e ver a luminosidade de Deus.

Não deixeis cair em tentação governos, não se deixem levar pela maldade, não destruam a oportunidade da vida dos seus cidadãos serem direcionadas para Deus.

Candidatos a governo não façam do povo sua escada, não suba na cabeça do povo e não planeje a maldade com o coração do povo.

Povo não permita que o maligno vença.

Aqueles que pregam o ódio com convicção não pregam o reino de Deus, com isso fazem solicitações malignas que são opostas ao plano de Deus para fazer o paraíso na Terra.

Não vos deixeis enganar pelos falsos profetas, aqueles que falam aquilo que seu egoísmo, sua vaidade e seu prazer precisam. Analisem candidatos e governos pela promessa da santidade e de um plano para erradicar todos os males da humanidade.

Quem pode desmentir Deus?

Quem pode dizer que Deus errou e tudo que ele construiu para o caminho do bem é uma grande bobagem?

Quem pode ser injusto e exigir justiça?

Aqueles que são piedosos conhecem Deus e confirmam que todas as suas obras são para o bem da humanidade, mas a

humanidade preferiu acreditar em coisas vãs e fáceis de seres derrubadas pelo tempo e pelas pessoas.

Deus não basta para você? Você precisa encontrar outros ídolos como o Bolso-mito, que prega palavras muito distantes dos ensinamentos de Jesus Cristo e descaminha muitos crentes para o bem.

As pessoas criam ídolos que não são nem próximos dos profetas, dos santos, dos anjos e de Jesus Cristo, nosso Salvador. Preferem as coisas do mundo às coisas celestiais.

Um leitor daquele pequeno texto que trago no início desse livrinho me disse que eu não poderia escrever aquilo, pois aquele candidato, o tal Bolso-mito, tinha aspirações positivas para o povo e que minha realidade era diferente da dele, por isso, ele como cristão poderia, como deveria, votar num candidato que pregue exatamente aqueles valores:

“Eu sou favorável à tortura, tu sabe disso”.

“O erro da ditadura foi torturar e não matar”.

“Deveriam ter sido fuzilados uns 30 mil corrutos”.

Palavras de Bolso-Mito que não apresentam nenhuma fundamentação para melhorar o Brasil, ao contrário, prega o ódio e o cristão que insistir que isso é cristianismo deve saber que teu deus

não é o Pai da Bondade, mas teu deus é uma serpente astuta e enganadora.

Não se pode servir ao maligno e a bondade.

Precisamos, em toda a humanidade, de candidatos que não tivessem a hipocrisia e nem a corrupção na sua vida e que se eles falaram em matar deveriam ser consideradas distante de Deus.

Esse leitor me disse que eu não sabia a verdade da vida e ele tinha plena convicção que esse candidato elevaria o país para um novo patamar ao dar armas para a população e promover a ditadura. Me acusou de ser libertário e disse que eu não tinha um compromisso real com Deus. Fiquei meditando no erro desse leitor, em como o ódio tomou seu corpo e mente, como desviou-se completamente do caminho de Deus e fez para si um NOVO BEZERRO DE OURO: BOLSO-MITO. Um mito que apresenta o ódio como valor e que deseja o mal dos outros e condena valores históricos fundamentais como os Direitos Humanos.

Jesus Cristo fundamenta os Direitos Humanos, pois garante dignidade para os seres humanos exigindo uma humanidade melhor e ele próprio faz essa demonstração ao subtrair todo preconceito, racismo e intolerância. Jesus, no Evangelho de São Lucas nos capítulos 4 ao 9, inaugura uma forma nova, uma nova mensagem, para dar dignidade para os seres humanos, apresenta o plano de Deus

e a missão dos seres humanos para fazer desse mundo um lugar melhor. No capítulo 9 no verso 27 Jesus anunciou: “...*alguns aqui presentes não morrerão sem ter visto o Reino de Deus*”. Jesus menciona que o reino está no meio daqueles que praticam o seu amor, com isso essas pessoas serão agrupadas em conformidade as suas afinidades e verão a bondade de si e dos seus próximos. O reino de Deus é para aqueles que almejam esse reino, mas aqueles que são desprezíveis com as coisas sagradas buscam o reino da Terra no qual a prevalência do egoísmo e do ódio frutificam a maldade.

Jesus Cristo promove em poucos anos grande tumulto nas regiões visitadas, pois apresenta NOVIDADES que libertarão o povo de todo sofrimento, a BOA NOVA de Cristo é a dignidade dos seres humanos num plano de paz absoluta. Trabalha com a superação da lei judaica e coloca em evidência os limites da tradição judaica e inscreve sua missão na responsabilidade em melhorar a vida de todos os seres humanos. Hoje muitas pessoas e até igrejas criaram muitas tradições distantes da dignidade e dos Direitos Humanos, preferindo constituir seus valores pela maldade e não pelo amor e em partilhar a verdade com lealdade para as coisas divinas. No mesmo capítulo 9 no verso 23 Jesus disse que se alguém quer seguir seus ensinamentos precisa renunciar a si mesmo, precisa renunciar a toda tradição que não compactua com os valores de bondade, amor, solidariedade e fraternidade. Jesus frisa que a cruz de cada dia é um ponto de observação para entender que a recusa a própria condição

dos modos de vida da pessoa passa pela superação de tudo aquilo que não torna esse mundo melhor para todos.

Jesus mostra no capítulo 10 do Evangelho de São Lucas como apenas a prática do amor pode ter validade, aqueles que teorizam sobre o amor e não praticam não são merecedores das graças divinas. O amor, como dom gratuito, é uma fonte de bondade e fé, uma fonte de reanimação e refundação do paraíso.

Jesus chamou-os e disse: “Vocês sabem: aqueles que se dizem governadores das nações têm poder sobre elas, e os seus dirigentes têm autoridade sobre elas. Mas, entre vocês não deverá ser assim: quem de vocês quiser ser grande, deve tornar-se o servidor de vocês, e quem de vocês quiser ser o primeiro, deverá tornar-se o servo de todos. Porque o Filho do Homem não veio para ser servido. Ele veio para servir e para dar a sua vida como resgate em favor de muitos.” (Evangelho de São Marcos, cap. 10, v. 42-44).

Deste modo, cabe-nos, como cristão, anunciar o Evangelho na prática diária de nossas vidas e servir ao próximo com grande amor, ao mesmo tempo lembrarmos aos governos que sua responsabilidade é enorme com aqueles que governam, precisam sempre abandonar suas vaidades e egos para se fazerem santos reais para o povo, devem ser equilibrados e devem se distanciar do amor para com o dinheiro, devem, antes de tudo, amar a Deus e ao povo: *“Amarás o teu próximo, e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai os*

vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem.” (Evangelho de São Mateus, cap. 5, v.43-44).

Oremos para que possamos ter governos com a responsabilidade do amor e com a fé para não se inclinar para a maldade, bem como pessoas no papel de eleitores para não aplicarem seu ódio como esperança de vida, para não fundamentarem suas crenças no distanciamento da solidariedade; assim quando Jesus, como Rei do reino de Deus, retornar ele fará o julgamento:

Então o Rei lhes responderá: ‘Eu garanto a vocês: todas as vezes que vocês fizeram isso a um dos menores de meus irmãos, foi a mim que o fizeram. Depois o Rei dirá aos que estiverem à sua esquerda: ‘Afastem-se de mim, malditos. Vão para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos. Porque eu estava com fome, e vocês não me deram de comer; eu estava com sede, e não me deram de beber; eu era estrangeiro, e vocês não me receberam em casa; eu estava sem roupa, e não me vestiram; eu estava doente e na prisão, e vocês não me foram visitar’. Também estes responderão: ‘Senhor, quando foi que te vimos com fome, ou com sede, como estrangeiro, ou sem roupa, doente ou preso, e não te servimos?’ Então o Rei responderá a esses: ‘Eu garanto a vocês: todas as vezes que vocês não fizeram isso a um desses pequeninos, foi a mim que não o fizeram’. Portanto, estes irão para o castigo eterno, enquanto os justos irão para a vida eterna. (Evangelho de São Mateus, cap. 25, v. 40-45).

Jesus apresenta um julgamento a partir das ações do amor. Jesus não exige rituais de sacrifícios ou mesmo rituais simples

praticados nas religiões. Jesus cobra a responsabilidade de cada um nos seus papéis na Terra. Exige que os atos de bondade sejam praticados cotidianamente e alerta a permanente urgência em produzir justiça social, econômica e política no mundo. Essa exigência é um ato de amor, por quebrar todos os planos e projetos daqueles seres humanos que são malignos.

O reino de Deus, portanto, se faz com o compromisso dos cristãos em não aceitarem a maldade, nem a pobreza, nem a corrupção, nem qualquer coisa que agrida uma filha e um filho de Deus.

Façamos do amor nossa maior alegria e não nos regozijemos com o ódio e com a maldade. Não aceitemos em nossas bocas, corações e mentes qualquer testemunho contrário ao amor de Deus, ao amor anunciado como novidade por Jesus Cristo. As Boas Novas de Jesus dependem de homens e mulheres com amor no coração e na prática cotidiana. AS BOAS NOVAS DEPENDEM DE SERES HUMANOS DE BOA VONTADE.

Testemunhar o Cristo Vivo é apresentar para toda humanidade um projeto de amor permanente.

Que haja e aja paz! Que haja e aja amor! Que haja e aja ternura em cada coração. Que os governos possam compreender que o

compromisso deles é com toda a humanidade, com o povo para fazê-
los testemunhadores diários do Evangelho.

OREMOS

Em todos os momentos do dia podemos testemunhar o Evangelho no nosso coração: “Pai celestial de bondade dá-me todas as condições espirituais para trilharmos o caminho do bem. Fazei com que eu compreenda os limites da humanidade e que entenda que apenas o amor pode triunfar. Amém!”

Para subtrairmos nossos defeitos, nosso egoísmo e nossa maldade, quando sentirmos que vacilamos quanto ao testemunho o Evangelho de Cristo: “Pai elimina meus defeitos. Elimina meu egoísmo. Elimina meus defeitos. Assim seja!”.

Para pedir a paz: “Jesus Cristo fazei-me condutor de bondade e aplaina meu coração para a paz. Livrai-me dos males espirituais e físico. Dai-me a paz. Assim seja!”.

Para construir uma comunidade igual com ampliação da democracia e dos Direitos Humanos: “Jesus Cristo como reuniu uma comunidade de pessoas para fazerem o bem na Terra e seguirem seu exemplo, fazei-me um instrumento de amor e que eu possa agregar pessoas para a Glória do amor e influenciados pelo Espírito Santo tenhamos uma comunidade voltada para o bem de todos. Amém!”.

BÍBLIAS UTILIZADAS

Leiam a Bíblia. A leitura da Bíblia Sagrada é reveladora para aqueles que desejam compreender todos os mecanismos do universo. A Bíblia é um conjunto de tempos e geografias, um conjunto de homens e mulheres em diferentes épocas, assim, a leitura precisa sempre ser pensada dentro do plano de Deus: **resgatar a humanidade da queda e formar um paraíso já na Terra.** A Bíblia do começo ao fim, em todos os livros, trata do amor de Deus como plano sagrado para a Salvação da humanidade e nós seres humanos temos um papel decisivo: **TAMBÉM NÓS PODEMOS SALVAR A HUMANIDADE.** Os dons de Deus foram derramados sobre nós para que possamos converter aqueles que praticam a maldade e testemunhar o amor de Cristo. Não abandonemos o amor e nem a sabedoria. Leiam a Bíblia com a mente para a prática do bem e não abandonem a inteligência e o discernimento dado por Deus.

Foram utilizadas as seguintes Bíblias Sagradas nesse livrinho:

- Bíblia Sagrada – Edição Pastoral – Sociedade Bíblica Católica Internacional e Paulus. Leia gratuitamente: [http://www.paulus.com.br/biblia-pastoral/ PA.HTM](http://www.paulus.com.br/biblia-pastoral/PA.HTM)

- Bíblia Sagrada Ave Maria – Editora Ave Maria. Leia gratuitamente: <https://www.bibliacatolica.com.br/>

- Bíblia Sagrada na linguagem de hoje – Sociedade Bíblica do Brasil. Leia gratuitamente: <https://www.bible.com/pt/bible>

COMO DESCOBRI JESUS

Eu descobri Jesus pelas práticas diárias de minha esposa, ela que me apresenta até hoje o sentido das práticas condizentes com a felicidade de Deus. Minha esposa Angelica é uma mulher admirável, dotada das mais sublimes vontades e de um amor autêntico por Deus expresso pela amor à humanidade. Descobri Jesus por meio das palavras e ações de minha esposa, depois redescobri Jesus ao ter o privilégio de ser pai e ter uma menina que me ensina diariamente os reais valores da vida: amar verdadeiramente. Minha filha, Samádhi, é minha vida, junto com minha esposa Angelica temos uma família que por si já me revela Jesus diariamente e por isso também dou graças a Deus.

Angelica, minha esposa, me ensinou que não pode existir um discurso e outra prática, ela me conduziu de forma segura para dentro de mim mesmo. Ela foi a primeira e única a acreditar que aquele rapaz paupérrimo que eu era poderia estudar e ter uma vida normal, ninguém nunca acreditou em meu potencial, nem mesmo eu, mas ela sempre foi totalmente firme na sua fé com Deus e sempre me dizia que teríamos uma boa vida, uma boa vida quero que saibam é uma vida de amor e fé, uma vida que os problemas são sempre compreendidos como passageiros e a glória de Deus é para sempre. Ela me ensinou que a boa vida é um estado de espírito em que a

tranquilidade do coração precisa existir e não podemos nos apegar as coisas que não trazem viva a energia divina.

Angelica pouco me falou de Jesus ou de Deus, ou mesmo me mostrou a Bíblia, mas ela me apresentou a divindade na sua natureza prática, na sua doçura e alegria em fazer de nosso lar um verdadeiro templo de adoração para o amor. Ela me apresenta cotidianamente a Verdade e mostra como apenas a esperança do mundo não pode morrer. Angelica estando comigo passou inúmeros desafios e provações, mas sempre se manteve feliz e voltada para a unidade da família e me ensinou que tudo o mais é realmente supérfluo.

Muitas pessoas relatam que descobriram Jesus em visões místicas, eu digo que encontrei Jesus dentro de casa. Minha esposa nunca me deu um sermão religioso ou disse segundo o Evangelho de São João ou segundo as Cartas de Paulo, mas apenas seus olhares me inspiram a devoção necessária para compreender e sentir o amor de Jesus. Ela nunca trouxe o desânimo para nossa casa, sempre mostrou-se uma mulher de fibra e coragem, sempre com uma fé excepcional tornou minha vida e de minha filha uma verdadeira obra de Deus.

Ela fala pouco de Deus, aliás raramente fala, ora pouco, fala pouco de religião e mesmo assim é ela que me apresentou Jesus e me fez sair de um mundo imaginário para a realidade: somente o amor salva. Ela com sua ternura e amor, sua paciência e bondade, sua

grandiosidade cristã me converteu para os braços de Jesus apenas com seu cotidiano, apenas com seus gestos diários de amor. Ela é meu amor, ela é aquela me tirou da Casa da Servidão, literalmente, ela me mostrou que a vida é maior que tudo e devemos vivê-la com muito amor e responsabilidade.

Ela é uma mãe que em cada gesto me trouxe a vida a lembrança de Maria, mãe de Jesus, uma mulher que produz bondade com sua filha em cada gesto. Angelica nunca falou de Maria ou nunca a via rezar para Maria, mas sempre se comportou como uma filha de Deus ao me trazer sempre viva uma missão silenciosa de salvar a humanidade.

Descobri Jesus com minha esposa, sem ela mencionar nenhuma passagem bíblica, mas testemunhar a verdade e o amor.

Amo minha esposa e minha filha. TE AMO meu amor, minha vida, minha linda, minha paixão, minha namorada, mamãe da Samádhi, te amo. Te amo Samádhi, minha inspiração, minha fonte de conhecimento para pensar um mundo melhor.

Assim, esse relato é para testemunhar que o amor de Cristo não se faz com palavras ou livros escritos, mas no gesto diário do amor.




QUEM É O AUTOR?

O autor teve muitas profissões trabalha desde os 12 anos de idade e sempre buscou encontrar respostas para a dura realidade material que viveu.

Hoje é professor e encoraja as/os estudantes a pensarem criticamente, serem reflexivos e amarem a humanidade.

O autor defende a liberdade de pensamento, de crença e de culto. Compreende que todas as religiões e crenças tem seus fundamentos para o bem quando manifestas nos seus credos e práticas. Também defende a democracia na sua plenitude institucional, social e cultural consorciada aos direitos humanos. O respeito e a responsabilidade para o cumprimento da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 também é ponto forte do autor, uma vez que a mesma garante a dignidade da pessoa humana, a democracia plena, a liberdade individual, a livre associação e se opõe contra toda forma de tortura e maldade contra qualquer cidadã e cidadão.



NOSSA MISSÃO:

FORTALECER O AMOR E FORTALECER A DEMOCRACIA

PARA QUE TODOS POSSAM FORTALECER O AMOR

COMUNITÁRIO E FORMAR UMA COMUNIDADE FELIZ,

FRATERNA, PLURAL, SOLIDÁRIA E AMADA.